

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ARTES
BACHARELADO EM ARTES VISUAIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM ARTES VISUAIS**

**Juazeiro - BA
Dezembro de 2021**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ARTES
BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

REITOR <i>PRO TEMPORE</i>	Prof. Dr. Paulo César Fagundes Neves
VICE-REITOR <i>PRO TEMPORE</i>	Prof. Dr. Daniel Salgado Pifano
PRÓ-REITOR DE ENSINO	Prof. Dr. Adelson Dias Oliveira
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO	Prof ^a . Dr ^a Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO	Prof ^a Dr ^a Patricia Avello Nicola
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	Bruno Cezar da Silva
COORDENADORA DO CURSO	Prof ^a Dr ^a Flora Romanelli Assumpção
VICE-COORDENADORA	Prof ^a Dr ^a Isabela Barbosa Rodrigues

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO:

- 1.1. Tipo de Curso
- 1.2. Formação
- 1.3. Modalidade
- 1.4. Base legal
- 1.5. Local de oferta
- 1.6. Turno de funcionamento
- 1.7. Quantidade de vagas
- 1.8. Modalidades de ingresso
- 1.9. Duração máxima e mínima

2. INTRODUÇÃO:

3. CONCEPÇÃO DO CURSO:

- 3.1. Dados gerais do curso
- 3.2. Princípios teórico-metodológicos que norteiam o curso
- 3.3. Objetivos do curso
- 3.4. Perfil do egresso
- 3.5. Mercado de trabalho
- 3.6. Mecanismos de acompanhamento e avaliação
- 3.7. Políticas de atendimento ao discente
- 3.8. Políticas de inclusão e acessibilidade
- 3.9. Núcleo Docente Estruturante

4. ESTRUTURA CURRICULAR:

- 4.1. Organização do currículo
- 4.2. Matriz curricular
- 4.3. Ementário
- 4.4. Núcleos Temáticos
- 4.5. Trabalho de Conclusão de Curso
- 4.6. Atividades complementares

5. INFRAESTRUTURA E RECURSOS:

- 5.1. Espaços físicos
- 5.2. Material didático e equipamentos
- 5.3. Recursos de tecnologia da informação e comunicação
- 5.4. Docentes efetivos e colaboradores do curso
- 5.5. Parcerias institucionais

6. DOCUMENTOS NORMATIVOS

7. REFERÊNCIAS

1. IDENTIFICAÇÃO:

1.1. Tipo de Curso

Bacharelado

1.2. Formação

- 1) Bacharelado em Artes Visuais com Ênfase em Processos Artísticos (Bach-PA)
- 2) Bacharelado em Artes Visuais com Ênfase em História, Teoria e Crítica (Bach-HTC)

1.3. Modalidade

Presencial

1.4. Base legal

A criação do curso de Artes Visuais – Bacharelado, foi autorizada pela Portaria/UNIVASF em *(a preencher)*

- Lei Federal no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)
- Resolução no 2, CNE/CP, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES, no 1, de 16 de janeiro de 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais.

1.5. Local de oferta

Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Campus Juazeiro - BA | Av. Antonio Carlos Magalhães, 510. Country Club. CEP: 48902-300.

1.6. Turno de funcionamento

Noturno

1.7. Quantidade de vagas

25 (vinte e cinco)

1.8. Modalidades de ingresso

. SISU (Sistema de Seleção Unificada)

. Processo Seletivo por edital para preenchimento de vagas ociosas/PS-PVO conforme as condições: a) transferência externa; b) reintegração; c) diplomado; d) reingresso; e) reingresso para complementação de estudos; f) profissional do magistério da Educação Básica; g) programas de Cooperação Internacional.

1.9. Duração máxima e mínima

Duração mínima de 4 anos e máxima de 08 anos (a critério da Instituição UNIVASF)

2. INTRODUÇÃO:

O Bacharelado em Artes Visuais é uma proposição que partiu da experiência já em vigor do curso de Licenciatura em Artes Visuais neste Colegiado, de forma que apresentaremos breve histórico destes para embasar a presente proposta de Bacharelado, o qual é composto por um mínimo de 40 disciplinas, das quais apenas 3 (três) novas disciplinas foram criadas e não estão presentes no Curso de Licenciatura em Artes Visuais deste Colegiado. Assim, por possuir uma matriz curricular comum (50% do curso referente a disciplinas obrigatórias), bem como estar no mesmo colegiado, o histórico deste novo curso se relaciona ao primeiro curso e será apresentado a seguir.

Em 2008 a Universidade Federal do Vale do São Francisco aderiu ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), criado pelo Governo Federal por meio do Decreto nº. 6.096/2007, tendo como um dos seus objetivos a ampliação do acesso ao ensino superior com a criação de novos cursos e centros de pesquisa, além da ocupação de vagas ociosas.

A partir dessa demanda, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a criação de oito novos cursos, sendo cinco noturnos distribuídos pelos *campi* da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Dentre eles, o Curso de Artes Visuais, no campus Juazeiro/BA, definido na modalidade de Licenciatura com o objetivo de suprir a ausência de professores na região que compreendam o ensino, a produção e a pesquisa na área das Artes Visuais como qualificar aqueles que já exercem a função.

Sendo assim, de acordo com o artigo 53, item II, a LDBEN nº 9394/1996 atribui às universidades, no exercício de sua autonomia, “fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”, quanto ao ensino de nível superior o que ocorreu no final de 2008 e início de 2009, período se realizou concursos públicos para contratação de professores de magistério superior para comporem o quadro docente e iniciar a implementação e elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

No segundo semestre de 2009 o Curso passou a funcionar em consonância com as orientações legais expressas no Parecer CNE/CES nº. 280/2007 do Regulamento do Ensino de Graduação, na Resolução nº. 01/2009, do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP), que institui Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Artes Visuais e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/2009-2014) da instituição que assumiu o compromisso com o desenvolvimento do semiárido nordestino nas áreas de educação, ciência e tecnologia.

Entre 2009 a 2012 os esforços administrativos, do corpo docente e discente imbuídos na construção de um Curso de nível superior que atendesse as demandas sociais locais possibilitaram que obtivéssemos instalações adequadas contando com 7 laboratórios que funcionam para pesquisa em processos criativos das várias linguagens que abarcam as Artes Visuais: pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica, fotografia, vídeo e computação gráfica além de outros 4 laboratórios destinados à pesquisa e realização de projetos na área de ensino e teoria. Contamos desde então também com um amplo espaço para galeria-laboratório de artes visuais, destinado a realização de mostras e exposições, no entanto falta atualmente mobiliário e infraestrutura (iluminação, paredes, segurança etc.) para que atinja funcionamento adequado e satisfatório.

A partir desses esforços no campo administrativo no que diz respeito à infraestrutura e no aspecto educacional para efetivação plena de seu funcionamento o Projeto Pedagógico do Curso foi homologado pelo Conselho Universitário em agosto de 2012.

Dando prosseguimento aos trâmites legais de acordo com o disposto na Lei 10.861 que institui o Sistema Nacional de Avaliação de Educação- SINAES e das Diretrizes da Comissão Nacional de Educação Superior- CONAES, o Curso obteve seu reconhecimento por meio da Portaria no. 217, de 31 de outubro de 2012 publicado no Diário Oficial em 06/11/2012, recebendo o **conceito final 4**, situação que se manteve na renovação do reconhecimento em 2014.

Acreditamos que o conceito atribuído ao Curso se deva ao compromisso assumido desde seu início com a formação de nível superior firmada com as instituições educacionais públicas e privadas, formais e não formais, e a fecunda produção artesanal/cultural existente no Vale do São Francisco. Situação que proporciona uma formação docente consistente e que contribui para a melhoria da educação brasileira e formação cultural da população.

Ressaltamos que o PPC/2019 que rege funcionamento do Curso da Licenciatura (que foi alterado a partir do PPC/2012) propõe o diálogo entre a didática específica do professor da área com a produção e a pesquisa visual, na apropriação de materiais, meios e métodos, construindo relações dialéticas entre a Arte, seu ensino, sua produção e sua investigação. Contudo, devido às exigências dos novos marcos regulatórios das políticas educacionais vigentes traduzidas pela Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada - DCN's) houve a necessidade de atualizar e ampliar aspectos teóricos e pedagógicos do Curso alinhadas com propostas metodológicas contemporâneas, o que implicou em uma significativa alteração da matriz curricular. Consideramos também nessa reformulação as recomendações da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 que aprova do Plano Nacional de Educação (PNE) o qual estabelece que 10% da carga horária das disciplinas do curso devem ser destinadas em ações que caracterizam-se como atividades extensionistas (meta 12, estratégia 12.7, PNE 2014-2024).

O Bacharelado em Artes Visuais tem como foco primeiro a formação do artista visual, que é o profissional que realiza a produção artística matriz nesse campo de pesquisa e circuito cultural, gerando as obras de artes visuais (ou seja, produções artísticas e intelectuais) que são objetos de estudo e pesquisa das demais esferas de atuação e formação do circuito artístico, a saber: historiadores e críticos de artes, professores nos 3 níveis de ensino (fundamental, médio e superior), mediadores de exposições, curadores, colecionadores, produtores culturais, diretores de museus/instituições/galerias/espacos de arte, montadores de exposições e demais profissionais correlatos. O segundo foco do Bacharelado é a formação de teóricos das artes visuais (*Vide a seguir em 'Objetivos do Curso' e 'Perfil do Egresso'*).

É importante a abertura de um Bacharelado em Artes Visuais também para futuramente ampliar os campos de pesquisa em nível pós-graduação neste colegiado, possibilitando a criação de linhas de Processos Artísticos e de Teoria, História e Crítica de Artes Visuais, o que atenderia aos interesses de pesquisa de mais discentes.

Os docentes do Colegiado de Artes Visuais têm verificado, há anos, junto a seus alunos a demanda pela criação do Bacharelado de Artes Visuais. Assim, a construção dessa proposta pedagógica atual contou com a contribuição de docentes e discentes do Curso que refletiram conjuntamente sobre aspectos referentes à teoria e prática, compreendendo a pesquisa no campo das Artes Visuais.

Tais propostas implicam reformulações significativas no que tange à elaboração de ações artísticas que promovam efetivamente o desenvolvimento artístico, social, educacional e cultural no Vale do São

Francisco, lembrando que a região conta com importante tradição de artistas e artesãos, além de demandas recentes por formas de produção de artes visuais contemporâneas com tecnologias tradicionais (como desenho, pintura, escultura e gravura) e/ou atreladas a novas mídias, como fotografia e audiovisual, web-art e diversas formas de produção tridimensional pensando o desenho no campo expandido.

Portanto, treze anos após a criação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, no campus de Juazeiro/BA, vê-se a necessidade de formar artistas e profissionais na área de Artes Visuais, com a abertura do Curso de Bacharelado, para atender as demandas do Vale do São Francisco, bem como, demais regiões do país, para atuarem como agentes produtores e transformadores, tendo como prioridade a formação de artistas visuais, docentes em nível de graduação, historiadores curadores, e críticos de artes visuais, mediadores e profissionais de artes visuais em espaços não formais em produção artística, cultura, ensino, pesquisa, extensão e atividades correlatas.

A matriz curricular apresentada neste documento passará a vigorar no primeiro semestre letivo de 2023.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO:

3.1. Dados gerais do curso

O Curso de Bacharelado em Artes Visuais se propõe a formar artistas e profissionais de Artes Visuais habilitados para atuarem como agentes produtores e transformadores que participam na construção de processos culturais, artísticos e sociais, promovendo a reflexão da função social da arte na contemporaneidade, e que permita a formação de sujeitos críticos, autônomos e emancipados.

Dessa maneira se faz mister o diálogo constante do Bacharelado em Artes Visuais com os demais espaços não formais, museus, galerias e instituições culturais da região, por meio da realização de projetos de pesquisa e extensão que desenvolvam conhecimentos e competências transdisciplinares e/ou interdisciplinares, inaugurando novos campos de atuação profissional para esses artistas e profissionais de Artes Visuais habilitados na região do Vale do São Francisco.

O Curso de Bacharelado em Artes Visuais, objetiva uma formação comprometida com a produção, a pesquisa, a teoria e a crítica das artes visuais. Durante o Curso o estudante desenvolve a linguagem visual, a percepção, o pensamento crítico e o potencial criativo por meio de atividades que exploram o fazer artístico e a contextualização histórico-cultural e social das obras de arte, além de estudar as perspectivas teóricas e metodológicas que compõem as especificidades da área das Artes Visuais.

OBSERVAÇÃO: Este Bacharelado será implementado sem reivindicação de nenhum novo recurso da UNIVASF, ou seja: sem contratação de docentes nem aquisição de novos espaços físicos e equipamentos. Portanto, para este momento inicial será possível apenas a criação de 25 vagas de bacharelado e a redução de 40 vagas da Licenciatura em Artes Visuais (único curso e únicas vagas existentes no Colegiado de Artes Visuais atualmente) para 25 vagas, de modo que estamos aumentando 10 vagas (sem novos investimentos) e totalizando 50 vagas no CARTES ao somar Bacharelado e Licenciatura.

3.2. Princípios teórico-metodológicos que norteiam o curso

Considerando a dimensão plural das teorias e produção das Artes Visuais em suas diferentes possibilidades expressivas e cognitivas, o Curso de Bacharelado em Artes Visuais opta por compreender e defender concepções contemporâneas que dialogam criticamente com a realidade social e cultural dos discentes.

A relação entre Arte e Educação permanece presente no Bacharelado e é discutida a partir da noção que a arte é uma dimensão da formação humana e do compromisso com a diversidade cultural, considerada em função de etnias, gêneros, classe social, etc. Nesse sentido, alguns termos são utilizados para designar essa compreensão, como culturas híbridas (CANCLINI, 1997), multiculturalismo, pluriculturalismo e interculturalismo (RICHTER, 2003), pressupondo diferentes possibilidades de compreender as relações das diversas culturas na sociedade.

Ana Mae Barbosa (2005; 2007) propõe o termo interculturalidade como o mais apropriado por significar a interação entre as diferentes culturas, pois é necessário não só propiciar aos estudantes um conhecimento sobre a cultura local e a cultura de diversos grupos sociais, mas compreender que estas culturas estão em constante transformação e podem vir a se influenciar.

Algumas características marcam as mudanças das Artes Visuais na contemporaneidade, entre elas, destacam-se:

- a) maior compromisso com a diversidade e pluralidade da cultura e da história;
- b) ênfase na inter-relação entre a produção, a análise, a contextualização histórica, social, antropológica e/ou estética das imagens, bem como o contexto do discente;
- c) ampliação a criatividade e a expressividade, integrando o fazer artístico com as leituras e interpretações das imagens;
- d) abordagem de questões relativas à Diversidade Cultural, Gênero, Educação Ambiental, Educação do Campo, Inclusão escolar e social, Arte Africana e Afro-brasileira, Arte Indígena e Arte Latino-americana;
- e) inserção o discente no universo das tecnologias contemporâneas para a produção da imagem nas Artes Visuais.

O Curso tem como perspectiva a valorização de um profissional capaz de atuar nas Artes Visuais em instituições diversas, produzindo conhecimentos de diferentes fontes e matrizes culturais, promovendo divulgação de obras e artefatos locais e globais (ASSUNÇÃO; VASCONCELOS, 2011).

3.3. Objetivos do curso

O Bacharelado em Artes Visuais oferece formação ampla e inter/multidisciplinar, visto que cerca de 2/3 da matriz curricular é compartilhada com o curso de Licenciatura em Artes visuais (já existente em nosso colegiado) e que, mesmo possuindo 02 (duas) ênfases diversas, a base de formação de ambas é comum, o que também pode ser verificado pela grade de disciplinas do bacharelado.

A proposta destas duas ênfases diversas no Bacharelado se oriunda das lutas históricas do campo das Artes Visuais para existência de Bacharelado para formação do Artista Visual enquanto profissional graduado e, posteriormente, pela reivindicação do Bacharelado teórico em Artes Visuais, a qual se torna cada vez mais urgente visto que a profissão de curador ganhou muita importância neste campo do conhecimento e no mercado de trabalho, bem como academicamente temos Especializações em Teoria, História, Crítica e Curadoria de Artes Visuais Contemporâneas e até linhas de Mestrado e Doutorado em Artes Visuais enfatizando este aspecto teórico

A ênfase da este Bacharelado deve ser escolhida pelo próprio discente, conforme seus interesses de formação profissional e acadêmica.

Objetivos gerais referentes ao Bacharelado em Artes Visuais com ênfase em Processos Artísticos (Bach-PA):

Formar artistas visuais em nível profissional com competência teórico-prática, e habilidades para desenvolver a prática artística a partir desse campo e a exercer a expressão crítica e o empreendedorismo.

Objetivos gerais referentes ao Bacharelado em Artes Visuais com ênfase em História, Teoria e Crítica (Bach-HTC)

Formar teóricos de artes visuais capacitados para docência em nível de graduação e para pesquisa, bem como historiadores, críticos, curadores, mediadores e profissionais de artes visuais em espaços não formais que atuem nas áreas de cultura, pesquisa, e produção artística.

Objetivos específicos:

1. Capacitar os discentes para o trabalho nas diversas esferas das Artes Visuais, enquanto profissionais comprometidos com o fazer artístico;
2. Incentivar/Estimular a pesquisa e a produção artística, ampliando o debate cultural nas Artes Visuais da região;
3. Fomentar a produção crítica e artística local, contribuindo para o desenvolvimento social, educativo e cultural da região.

3.4. Perfil do egresso

O Curso de Bacharelado em Artes Visuais visa à formação de artistas e profissionais que possam atuar de forma crítica em instituições não formais, docência a nível de graduação, pesquisa e de modo autônomo, compreendendo as inter-relações existentes entre Arte, Cultura e Educação. Habilitar profissionais que sejam capazes de elaborar conhecimentos e desenvolver uma prática artística e teórica considerando o

respeito à diversidade dos elementos sociais, culturais, étnicos e de gênero, imprescindíveis para uma formação consciente e humanística.

Considerando estas premissas, o Bacharelado em Artes Visuais com suas duas possibilidades de ênfases, prevê dois perfis de egressos:

Perfil 01 - Artistas – profissionais nos campos artístico, teórico e técnico-científico – artistas capazes, por sua vez, de desenvolver atividade formadora (incluindo docência em nível de graduação e em cursos livres/ de ensino não-formal em instituições diversas no âmbito cultural das artes) em suas respectivas áreas de competência: Desenho, Pintura, Tridimensional/Escultura, Gravura, Fotografia e Audiovisual.

Perfil 02 - Historiadores, teóricos e críticos da arte – profissionais no campo da pesquisa histórica e teórica, bem como novas habilidades técnico-científicas e culturais diversificadas no contexto regional, brasileiro e internacional, capazes de desenvolver atividades formadoras em suas respectivas áreas de competência, entre elas: ensino de teoria e história da arte, pesquisa e documentação em museus e instituições culturais, curadoria, crítica de arte profissional e desenvolvimento de políticas públicas na área de instituições artísticas.

3.5. Mercado de trabalho

Por ser um bacharelado, o Curso de Artes Visuais prepara artistas e profissionais para atuar no âmbito da cultura em equipamentos culturais, tais como: museus, galerias, instituições de arte, espaços culturais, oficinas culturais e demais espaços não-formais, bem como editais de fomento e produção de artes no circuito cultural, inaugurando novos campos de atuação profissional para artistas e profissionais de Artes Visuais na região do Vale do São Francisco.

Dessa forma, considerando a formação e as experiências adquiridas no Curso por meio de projetos artístico-culturais, o bacharel em Artes Visuais poderá atuar também em instituições governamentais, Organizações Não-Governamentais (ONGs) que necessitem de profissionais com sólida formação cultural e artística.

Enquanto discente pode já iniciar atividades vinculadas à pesquisa, produzindo novos conhecimentos na área de ensino; teorias e críticas da arte; e processos artísticos. Ou prestar serviços em atividades de divulgação e promoção artístico-cultural, como, por exemplo, exposições, projetos educativos e artísticos em Fotografia, Computação Gráfica, Gravura, Pintura, Cerâmica, Desenho, Escultura, Performance, Instalação, Videoarte/Arte-mídia, entre outros.

Caso seja de interesse do egresso poderá complementar seus estudos com uma especialização, em áreas mais específicas, como Ensino de Artes Visuais, Arte/Educação, Curadoria, Teoria e História da Arte, Fotografia, Restauro no campo da Artes Visuais, e mercado de arte ou ainda aprofundar sua carreira de pesquisador, tornando-se apto para atuar no Ensino Superior realizando um Mestrado e um Doutorado.

3.6. Mecanismos de acompanhamento e avaliação

No que se refere à proposição do PPC, se fez pela capacidade reflexiva, crítica e construtiva dos seus integrantes, sendo realizado de forma sistemática via reuniões do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (item 3.9).

Conforme as deliberações do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), em que se deve estabelecer mecanismos de avaliação do Curso, disponibilizamos para este fim dois instrumentos de avaliação. Um se refere a avaliação realizada pela Comissão Própria de Avaliação dos Cursos (CPA), no qual docentes, técnicos e estudantes podem se posicionar em relação a melhoria do ensino e dos espaços universitários oferecidos.

Nesse sentido, a Comissão Própria de Avaliação da UNIVASF (CPA) regida pela Resolução nº 09/2013 é responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e dimensões da atuação institucional da UNIVASF. Os dados obtidos são analisados pela Comissão Própria de Avaliação no Colegiado (CPAC), instância que corresponde ao nosso segundo instrumento de avaliação.

Em relação à CPAC, o processo avaliativo é conduzido por uma equipe composta por representantes dos estudantes e dos docentes, os quais são escolhidos por seus pares, sendo tal processo avaliativo dirigido pela Coordenação do Colegiado de Artes, além de um docente que desenvolve projeto de extensão, um que desenvolve pesquisa, um representante da comunidade externa e um docente externo que desenvolve pesquisas na área. Essa equipe terá a responsabilidade de elaborar o instrumento avaliativo, modificando-o quando se fizer necessário. Também caberá a ela aplicar o instrumento e sistematizar os dados obtidos, analisando-os com vistas à produção do relatório conclusivo da avaliação bianual.

Esse relatório será socializado mediante apresentação pública no período letivo subsequente à aplicação do instrumento avaliativo. Durante a socialização do referido relatório, a equipe responsável pela avaliação terá como objetivos:

- 1) apresentar os resultados de modo a problematizar as condições atuais de funcionamento do curso;
- 2) construir encaminhamentos voltados à resolução dos problemas detectados; e
- 3) otimizar a continuidade e qualidade do processo avaliativo.

Após tal socialização, os resultados da avaliação serão submetidos à apreciação do Colegiado.

O Exame Nacional do Desempenho Estudantil (ENADE) se configura como outro instrumento avaliativo a nível nacional o qual foca o desempenho do estudante que está concluindo o Curso e incide no Conceito Preliminar do Curso (CPC) e no Índice Geral dos Cursos (IGC) da instituição.

No que tange ao processo de ensino e aprendizagem no Curso de Bacharelado em Artes Visuais optamos por uma avaliação processual e diagnóstica (KRAMER, 2006, HOFFMANN, 2003) prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Tendo como fundamento a pluralidade epistemológica, respeitando a autonomia do docente, as normas estabelecidas na legislação nacional e as especificidades teórico-metodológicas dos vários componentes curriculares que compõem o fluxograma.

O processo avaliativo, superando o caráter classificatório, cumprirá o papel de fornecer subsídios para a reorientação e o aprimoramento do processo pedagógico e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do Curso.

É importante ressaltar que a UNIVASF, por meio da Pró-Reitoria de Ensino, disponibiliza para a comunidade acadêmica, através da Coordenação Pedagógica, o auxílio a docentes e discentes na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, por meio de ações para:

- . Fortalecimento das ações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso;
- . Contribuição para a criação de Núcleos de Aperfeiçoamento do Processo de Ensino Aprendizagem no curso;
- . Assessoramento, em parceria com o NDE, da prática pedagógica voltada à utilização de técnicas e recursos para a qualidade do Ensino, Pesquisa e Extensão;
- . Realização, através do NDE, palestras, encontros, seminários e cursos de ordem pedagógica aos docentes para assessoramento nas atividades acadêmicas;
- . Desenvolvimento de uma rede de informações, discussões e reflexões sobre questões pedagógicas a partir do uso de recursos tecnológicos.

Especificamente para os docentes, caracterizando como uma política de formação continuada, o apoio pedagógico também promove todo semestre cursos, palestras e ou/seminários que possam discutir questões pertinentes ao ensino superior ou demandas específicas, caso necessário.

Em relação a políticas de atendimento ao discente o Curso disponibiliza horários de funcionamento a partir das 13h às 17h e de 18h às 22h de segunda a sexta-feira na Secretaria do Curso localizada no prédio dos Colegiados do campus de Juazeiro/BA assim como cada docente na sua grade de horário destina um tempo para atendimento de estudantes para orientação e sanar dúvidas.

Entre essas políticas de atendimento estudantil no que se refere a políticas de inclusão e acessibilidade temos na instituição o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), o qual nos dá suporte necessário para a realização de ações inclusivas nas aulas, nos eventos e na produção de material didático se for necessário.

3.7. Políticas de atendimento ao discente

A UNIVASF por meio da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e de acordo com o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, desenvolve políticas de atendimento ao estudante promovendo a inclusão, mediante a qualificação permanente, em consonância com o contexto socioeconômico regional.

Nesse sentido, o NDE acompanha o processo de desenvolvimento do estudante no Curso e assegura a busca de novas implementações quando necessárias, bem como, a necessidade de novas demandas existentes em novos espaços. Para tanto, sua atenção centra-se nas seguintes metas:

- Ampliar as políticas de participação discentes em atividades de ensino, iniciação científica, extensão, avaliação institucional e de intercâmbio estudantil;
- Promover estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão, integralização curricular, relação docente/discente, tendo em vista a formação de uma base de dados para sistematização e avaliação;

- Gerenciar mecanismos de acompanhamento dos egressos na criação de oportunidades em formação continuada por meio da extensão e da pesquisa;
- Participar do programa e dos mecanismos de atenção psicossocial, bem como serviços de assistência e orientação ao estudante.
- Possibilitar aos estudantes acessos ao Restaurante Universitário, Bolsas e auxílios Estudantis de permanência, moradia e do transporte multicampi.

O Planejamento da Gestão Institucional segue o acordo com os objetivos traçados. A instituição e o NDE reconhecem que existe ainda muito a ser feito, tendo em vista uma formação educacional de qualidade em sintonia com a dinâmica da sociedade do conhecimento e das inovações tecnológicas. Os dados da autoavaliação expressam a satisfação dos docentes e dos discentes do Curso e a importância das Artes Visuais para o setor artístico e o cultural da região.

3.8. Políticas de inclusão e acessibilidade

A UNIVASF através do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, vem desenvolvendo ações continuadas que objetivam a implantação de políticas inclusivas por meio de ações e projetos que estimulam o debate, a reflexão e a participação dos sujeitos incluídos, tais como:

- Projeto “Sentindo na Pele”, cursos de LIBRAS, Braille e Acessibilidade para a comunidade acadêmica, aquisição de equipamentos em Tecnologia Assistiva (cadeiras de rodas, softwares, etc);
- Curso “Inclusão e Acessibilidade no serviço Público”, em parceria com o setor de Capacitação da Secretaria de Gestão de Pessoas;
- Parcerias com instituições externas visando a implantação de práticas sociais inclusivas na região do Vale do São Francisco.

De acordo com as políticas institucionais, o NDE do Curso realiza avaliações e acompanhamentos das demandas que surgem no decorrer do ano letivo, assim, conseqüentemente adequa e prioriza as necessidades que surgem no processo. Além das referidas políticas anteriormente citadas, o curso de Bacharelado em Artes Visuais possui em seu currículo disciplinas que englobam diretamente o estudo e as práticas que envolvem a educação especial e inclusiva, como a disciplina de Laboratório Artístico/Educativo I, bem como a Disciplina Pesquisa e Extensão em Artes Visuais, na qual podemos trabalhar, entre outros tópicos, com alunos do bacharelado com atividade complementar em residência artística nos espaços não formais ou de pesquisa e extensão - montagem, produção, divulgação, atendimento ao público, registro e gestão de espaços de galerias.

3.9. Núcleo Docente Estruturante

O NDE é uma exigência do MEC para fins de avaliação e reconhecimento do Curso disciplinado pela Resolução Conuni nº 14/2021. É mais um espaço em que discentes e docentes avaliam as necessidade de alterações e ajustes a partir de uma perspectiva multidimensional, colaborativa e contínua (SAINT-

LAURENT et al., 1995). As reuniões acontecem periodicamente com a participação de docentes e representantes estudantis.

O aspecto multidimensional dessa avaliação considera tanto a multiplicidade dos critérios avaliativos quanto a análise da ação dos diversos sujeitos envolvidos. Nessa perspectiva, tal avaliação se apóia nos seguintes critérios:

A. ao funcionamento administrativo, incluindo aspectos como infraestrutura de sala de aula, secretarias e laboratórios; relação funcionários-docentes e funcionários-discentes; relação gestores-funcionários; funcionamento das instâncias deliberativas (reunião de Colegiado, reuniões de comissões etc.); exequibilidade das ações planejadas; horários de funcionamento, dentre outros; e

B. ao funcionamento pedagógico, abrangendo a pertinência das metodologias de ensino (conteúdos, objetivos, referencial teórico, procedimentos de ensino e de avaliação) aos planos de curso das disciplinas; relação docente-discente; relação entre os planos de curso e os objetivos propostos neste projeto; avaliação de projetos de pesquisa, ensino e extensão etc.

4. ESTRUTURA CURRICULAR:

4.1. Organização do Currículo

O estudante que optar pelo Curso de Bacharelado em Artes Visuais irá aprofundar os conteúdos específicos dos processos criativos em Artes Visuais através das disciplinas de processos artísticos nos laboratórios (ateliês de práticas artísticas), e em História, Teoria e Crítica da Arte, bem como as interdisciplinares.

O discente enriquece sua formação dentro de cada Ênfase: através do *Eixo Processos Artísticos*, com 22 (vinte e duas, sendo duas optativas para Bach-HTC) disciplinas; do *Eixo História, Teoria e Crítica*, com 12 (doze, sendo duas optativas para Bach-PA) disciplinas; do *Eixo Educação e Arte* com 02 (duas) disciplinas e, ainda, do *Eixo Interdisciplinar* com 02 (duas) disciplinas eletivas ofertadas por outros cursos de graduação e um Núcleo Temático interdisciplinar (item 4.4), conforme fluxograma), que visa aprofundar e desenvolver técnicas específicas na área de sua preferência.

Como parte do processo de ampliação da formação do Curso, o discente tem de obter participação de eventos acadêmicos, artísticos e culturais que lhe confere cumprir a carga horária correspondente às *Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACCs)* complementares. (item 4.6)

Durante o curso o estudante terá a oportunidade de ingressar em projetos de Iniciação Científica (PIBIC) e de Extensão (PIBEX) todos mediante seleção em edital como também poderá cursar disciplinas em outras instituições brasileiras por meio de edital específico de Intercâmbio realizado pela Univasf em

Convênio de colaboração. No *Eixo Educação e Arte*, há um componente curricular previsto especificamente para estimular que os discentes busquem estas experiências de Pesquisa e Extensão durante a graduação, tal como exige a Curricularização da Extensão.

Sendo assim, a matriz curricular do curso de Bacharelado em Artes Visuais compreende os seguintes Núcleos I (Formação Basilar e Geral), II (Aprofundamento) e III (Complementar):

	<i>Eixo Processos Artísticos</i>	<i>Eixo História, Teoria e Crítica da Arte</i>	<i>Eixo Educação e Arte</i>	<i>Eixo Interdisciplinar</i>
Núcleo I (formação basilar e geral)	<ul style="list-style-type: none"> · Percepção em Artes Visuais · Pesquisa de Materiais · Desenho Artístico · Cerâmica e Cerâmica II · Gravura e Gravura II* · Pintura e Pintura II · Desenho Contemporâneo · Poéticas do Desenho · Computação Gráfica · Fotografia e Fotografia II* · Vídeo e Video II · Tridimensional · Intervenções de Artes Visuais nos Espaços Públicos · Performance em Artes Visuais · Projeto Gráfico e Portfólio* 	<ul style="list-style-type: none"> · Filosofia da Arte · Teoria e História da Arte I e II · Teoria e História da Arte no Brasil · Artes Visuais no Brasil Contemporâneo · História e Teoria da Arte Moderna · Teoria da Arte Contemporânea · Curadoria e Crítica de Artes Visuais · Metodologia Científica · Teorias da Imagem 		<ul style="list-style-type: none"> · Disciplinas Eletivas (02 ou 120h)
Núcleo II (aprofundamento)	<ul style="list-style-type: none"> · Optativa* · TCC** I e II em Bach-PA **[As disciplinas de TCC I e II são as mesmas em ambas as Habilitações, o que altera é a área do docente orientador] 	<ul style="list-style-type: none"> · Cultura e Sociedade · Culturas Brasileiras* · Optativa* · TCC** I e II em Bach-HTC 	<ul style="list-style-type: none"> · Laboratório Artístico/Educativo I (60h) · Pesquisa e Extensão em Artes Visuais · Libras (optativa) 	
Núcleo III (complementar) 320h				<ul style="list-style-type: none"> · 120h Núcleo Temático · 200h (AACCs)

O curso cumpre com o estabelecido em termos de carga horária no Art. 2º, parágrafo IIIa da Resolução nº 2, CNE/CP de 06/2007, tendo o total de 2.460 (duas mil e quatrocentas e sessenta) horas de efetivo trabalho acadêmico, mais 200h de AACCs, completando, respectivamente, 2660 (duas mil e seiscentas e sessenta) horas, compreendendo:

I - 1380 (mil trezentas e oitenta) horas de disciplinas de práticas de processos artísticos realizadas em ateliês/laboratórios;

II - 720 (setecentas e quarenta) horas de disciplinas do eixo de História, Teoria e Crítica de Artes Visuais;

III - 120 (cento e vinte) horas de atividades teórico-práticas no eixo de Educação e Arte;

IV - 240 (duzentas e quarenta) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas nos núcleos temáticos e disciplinas eletivas acima descritos.

V - 200 (duzentas) horas de AACCs, obtidas através da participação em atividades diversas no campo da arte, educação e cultura.

V - A Carga Horária Total de 2660h inclui os 10% mínimos de CH de Extensão obrigatórias devido à vigência da curricularização da Extensão na graduação, sendo que há 10h de atividade de Extensão previstas em cada uma das seguintes disciplinas: Pesquisa de Materiais, Desenho Artístico, Percepção e Artes Visuais, Cerâmica, Gravura, Pintura, Pintura II, Computação Gráfica, Fotografia, Vídeo, Performance, Tridimensional, Intervenções de Artes Visuais nos Espaços Públicos, História e Teoria da Arte, História e Teoria da Arte Moderna, Cultura e Sociedade, Teorias da Imagem, Projeto Gráfico e Portfólio, Curadoria e Crítica de Artes Visuais; 20h em Laboratório Artístico/Educativo I; e 50h de atividades de Extensão na disciplina Pesquisa e Extensão em Artes Visuais, portanto, totalizando 260h de Extensão. Tais horas de Extensão serão realizadas através de uma proposta semestral fixa de exposição coletiva organizada pelos discentes e supervisionada/orientada pelos docentes respectivos e a participação nesta exposição deverá ser cumprida atuando nas diversas formações que trazemos em nosso Colegiado de Artes Visuais, ou seja, os alunos poderão expor suas obras autorais, experimentar montagem/produção/divulgação da exposição (preparando-os para atuar no circuito de AV), atuar enquanto curador ou educador, trazendo escolas e universidades para visitas mediadas, além da comunidade UNIVASF de outros cursos, incluindo docentes/TAEs/Terceirizados.

A partir do que foi exposto acima e considerando anseios do corpo docente e discente para atualização da matriz curricular propomos a organização do seguinte fluxograma da matriz curricular, com disciplinas organizadas sem pré-requisito*:

** Entendemos que organizar uma matriz curricular com componentes curriculares/disciplinas que não têm pré-requisitos, possibilita que o discente, caso necessite, possa alterar a sequência dos períodos/disciplinas no momento da matrícula, de forma a ampliar o acesso à educação no Ensino Superior para aqueles que precisam trabalhar.*

OBSERVAÇÃO: *Todas as disciplinas do Cartes podem (se necessário e devidamente justificado pelo docente por necessidades acadêmicas, de trabalho ou de saúde) ser lecionadas utilizando o limite de até 40% de Carga Horária remota (síncrona/ou assíncrona) em ambiente virtual de aprendizagem.*

4.2. Matriz curricular

(Fluxograma)

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
PESQUISA DE MATERIAIS - CH 60	CERÂMICA - CH 60	PINTURA - CH 60	FOTOGRAFIA - CH 60	PERFORMANCE EM ARTES VISUAIS - CH60	PINTURA II - CH 60	GRAVURA II - CH 60	INTERVENÇÕES DE ARTES VISUAIS NOS ESPAÇOS PÚBLICOS - CH 60
DESENHO ARTÍSTICO - CH 60	GRAVURA - CH60	COMPUTAÇÃO GRÁFICA - CH 60	VÍDEO - CH 60	VIDEO II - CH 60	TRIDIMENSIONAL - CH 60	FOTOGRAFIA II - CH 60	TCC II - CH 60 PROCESSOS ARTÍSTICOS TCC II - CH 60 TEORIA, HISTÓRIA E CRÍTICA
PERCEPÇÃO E ARTES VISUAIS - CH 60	DESENHO CONTEMPORÂNEO - CH 60	CERÂMICA II - CH 60	POÉTICAS DO DESENHO - CH 60	LIBRAS - CH 60 <i>(optativa)</i>	PROJETO GRÁFICO E PORTFÓLIO - 60H <i>(optativa p/BACH-HTC)</i>	TCC I - CH 60 PROCESSOS ARTÍSTICOS TCC I - CH 60 TEORIA, HISTÓRIA E CRÍTICA	ELETIVA - CH 60 <i>(sugestão disciplinas da Licenciatura AV)</i>
METODOLOGIA CIENTÍFICA - CH 60	FILOSOFIA DA ARTE - CH 60	TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL - CH 60	ARTES VISUAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO - CH 60	CURADORIA E CRÍTICA DE ARTES VISUAIS - CH 60	ELETIVA - CH 60 <i>(sugestão disciplinas da Licenciatura AV)</i>	LABORATÓRIO ARTÍSTICO-EDUCATIVO I CH60	PESQUISA E EXTENSÃO EM ARTES VISUAIS - CH 60
TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE I - CH 60	TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE II - CH 60	HISTÓRIA E TEORIA DA ARTE MODERNA - CH60	TEORIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA - CH 60	CULTURA E SOCIEDADE - CH 60	CULTURAS BRASILEIRAS - CH 60 <i>(optativa p/ BACH-PA)</i>	TEORIAS DA IMAGEM - CH 60	Núcleo Temático - CH 120
300	300	300	300	300	300	300	360
**OBS: HÁ DIFERENÇA NAS OPTATIVAS DAS DUAS ÊNFASES DO BACHARELADO.							CH TOTAL = 2460

OBSERVAÇÕES:

1) As disciplinas cujos títulos estão em vermelho são as 3 (três) novas criadas para o Bacharelado e que, portanto, não estão presentes no curso atual de Licenciatura em Artes Visuais do CARTES. As disciplinas do curso de Licenciatura contam como eletivas para o Bacharelado e serão aproveitadas para os discentes que, após se graduarem no Bacharelado, reingressarem para diplomar-se em Licenciatura.

2) TRIDIMENSIONAL e LABORATÓRIO ARTÍSTICO-EDUCATIVO I são disciplinas com títulos novos, mas equivalentes, respectivamente, a TRIDIMENSIONAL II e a Laboratório de Práticas Artístico/Educativas (ambas da Licenciatura em AV do CARTES).

4.3. Ementário

Núcleo I - Formação Basilar e Geral em Processos Artísticos (Eixo I)

As disciplinas de práticas de ateliês são de caráter basilar e de aprofundamento teórico-prático em técnicas de processos artísticos na área de Artes Visuais.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Pesquisa de Materiais	04	60h P	1º semestre	Nenhum

Ementa: Elementos formais da tridimensionalidade: plano; massa; composição; volume; luz e sombra; textura; forma; espaço; peso; equilíbrio; superfície; ritmo e movimento. O côncavo e o convexo; eixos; simetria e assimetria. Semântica dos materiais: cor, textura, resistência e rigidez. Evolução da sintaxe tridimensional na história. Poéticas escultóricas. Técnicas e processos da construção tridimensional.

Objetivo: Desenvolver aulas práticas com a pesquisa de materiais alternativos que possibilitem o exercício dos temas propostos na ementa.

Sensibilizar o discente a pesquisar sobre: uma poética tridimensional pertinente ao seu perfil de trabalho em aula.

Referências Básicas:

ARNHEIN, R. **Arte e percepção visual**. São Paulo, SP: Thompson Learning, 2007.

KRAUSS, Rosalind. **A Escultura no Campo Ampliado**. Rio de Janeiro-RJ: Revista Gávea I. p.87-93. 1984.

WITTKOWER, R. **Escultura**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006.

Referências Complementares:

JANSON, H. W. **Historia Geral Da Arte: Mundo moderno**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006.

JANSON, H. W. **Historia Geral Da Arte: Mundo antigo e a idade média**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006.

KRAUSS, R. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.

STANGOS, N. **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2002.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Desenho Artístico	04	60h P	1º semestre	Nenhum

Ementa: Técnicas e procedimentos na elaboração do desenho. Estudo dos métodos e técnicas empregadas no trabalho com desenho como veículo construtor de imagens e de ideias visuais.

Objetivo: Promover a construção da imagem por meio dos procedimentos estruturais do desenho.

Referências Básicas:

BARBOSA, A. M. **Redesenhando o desenho:** Educadores, política e história. São Paulo,SP: Cortez, 2014.
DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho:** desenvolvimento do grafismo infantil. 5 ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2015.
PARRAMONT. **Fundamentos do Desenho Artístico:** Aula de Desenho. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2014.

Referências Complementares:

OSTROWER, F. **Universos da Arte.** Rio de Janeiro: Campos, 1983.
IAVELBERG, R. **O desenho cultivado da criança:** prática e formação de educadores. 2. ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2013.
KANDINSKY, W. **Ponto e linha sobre o plano.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Percepção e Artes Visuais	04	30T e 30P	1º semestre	nenhum

Ementa: Estudos da linguagem visual, percepção, formas e construção do olhar. Apropriação e aplicação na práxis de elementos visuais em campos multi, inter e transdisciplinares.

Objetivo: Desenvolver interpretações dos elementos da linguagem visual, de sua percepção desde a observação, estudo das formas e das cores e criar objetos artísticos que envolvam campos multi, inter e transdisciplinares dos processos criativos.

Referências Básicas:

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual:** uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.
OSTROWER, F. **Universos da Arte.** Rio de Janeiro: Campus, 1983.

Referências Complementares:

DUCHAMP, M. **Le Processus Créatif.** Paris: ADAP et L'Échoppe, 1987.
GOMES FILHO, J. **Gestalt do Objeto:** sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2009.
OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
SALLES, C. A. **Gesto Inacabado:** processo de criação artística. São Paulo: FAPESP:Annablume, 2004.
_____. **Redes da Criação:** construção da obra de arte. Vinhedo, SP: Horizonte, 2006.
SILVEIRA, L. M. **Introdução à teoria da cor.** Curitiba: UTFPR, 2011.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Cerâmica	04	60h P	2º semestre	Nenhum

Ementa: Cerâmica, teoria e prática. Matérias Primas e pastas, instrumentos, materiais e procedimentos. Aspectos históricos e conceituais da cerâmica artística.

Objetivo: Possibilitar a criação artística em cerâmica por meio do conhecimento das técnicas básicas de modelagem, materiais e procedimentos de secagem e queima.

Referências Básicas:

- BACHELARD, G. **A terra e os devaneios da vontade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 BARDI, P. M. **Arte da Cerâmica no Brasil**. São Paulo: Banco Sudameris do Brasil S.A, 1980.
 CHAVARRIA, J. **A Cerâmica. Espanha**. [Lisboa]: Editorial Estampa, 2004.

Referências Complementares:

- CHITI, J. F. **Curso Prático de Cerâmica**. [Buenos Aires]: Condorhuasi, 1995.
 ETCHEVARNE, C. **As primeiras manifestações ceramistas na Bahia**: Cerâmica Popular. Salvador: Instituto Mauá; Governo do Estado da Bahia, 1994.
 LÉVI-STRAUSS, C. **A Oleira Ciumenta**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
 LORIO, M. ; GUSTAVO, A.E. **Artes Cerâmicas no Ensino**. Minas Gerais. 1981
 MATTAR, S. **Sobre Arte e Educação**: entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Editora Papirus, 2010.
 ROS I FRIGOLA, M. D. **Cerâmica Artística**. [Lisboa]: Editorial Estampa, 2006.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Gravura	04	60h P	2º semestre	Nenhum

Ementa: O estudo da gravura em relevo e seus referenciais históricos e conceituais. A Xilogravura e seus aspectos técnicos e expressivos: instrumentais, suportes, materiais, tintagem e impressão. Método complementar: Linoleogravura. Desenvolvimento de projeto artístico/educativo individual ou coletivo.

Objetivo: Possibilitar o desenvolvimento de uma percepção ampla acerca da gravura em relevo através do conhecimento dos métodos, técnicas e materiais, estimulando a experimentação com matrizes e suportes objetivando a realização de uma produção plástica e um pensamento poético.

Referências Básicas:

- CATAFAU, J. OLIVA, C. **A gravura**. Lisboa: Estampa, 2003.
COSTELLA, A. F. **Breve história ilustrada da xilogravura**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.
HERSKOVITS, A. **Xilogravura: arte e técnica**. Porto Alegre: Tchê!, 1986

Referências Complementares:

- COSTELLA, A. F. **Introdução à gravura e à sua história**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2006.
MARTINS, I. **Gravura - arte e técnica**. São Paulo: Laserprint Editorial Ltda, 1987.
MAYER, R. **Manual do artista de técnicas e materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
SIQUEIRA, V. B. **Cálculo da expressão: Oswaldo Goeldi, Lasar Segall e Iberê Camargo**. São Paulo: IMESP, 2010.
RESENDE, R. **Gravura Brasileira: Desdobramentos da Gravura Contemporânea**. São Paulo: Cosac & Naify; Itaú Cultural, 2000.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Desenho Contemporâneo	04	30h T/30h P	2º semestre	nenhum

Ementa: Conceituação, elaboração e desenvolvimento dos projetos individuais abrangendo conhecimentos teóricos e práticos do desenho na contemporaneidade. Elaboração de dossiê teórico/prático do desenvolvimento dos projetos artísticos e educativos.

Objetivo: Articular o desenho através da história da arte e suas respectivas transformações para a contemporaneidade.

Referências Básicas:

- DERDYK, E. (Org.). **Disegno, Desenho, Desígnio**. São Paulo: Senac, 2007.
MOLINA, J. J. G. (Org.). **Estrategias del dibujo en la arte contemporáneo**. Madrid: Cátedra, 2006.
TIBURI, M. ; CHUÍ, F. **Diálogo/Desenho**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

Referências Complementares:

- CAUQUELIN, A. **Frequentar os incorporais: contribuição a uma teoria da arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
COSTA, D. R. **Locus suspectus: o desenho no espaço e os espaços do desenho**. 2009. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Pintura	04	60h P	3º semestre	Nenhum

Ementa: Experimentação das técnicas pictóricas visando o desenvolvimento de uma linguagem artística. Análise da composição cromática. As cores complementares e as teorias da cor. Preparando superfícies, pigmentos e aglutinantes (óleo, têmpera e vinílica). Pinceladas e processos de pintura: aguadas e velaturas. Análise crítica das imagens (dos gêneros pictóricos) e criação através do uso de referências cruzadas.

Objetivo: Conhecer os processos e técnicas de construção pictóricos. Desenvolver a capacidade de expressão por meio da pintura. Possibilitar aos estudantes a apropriação do conhecimento, das técnicas e métodos para a elaboração de trabalhos criativos.

Referências Básicas:

BARROS, L. R. M. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Senac, 2006.

LICHTENSTEIN, J. **A Pintura**: textos essenciais. São Paulo: 34, 2007.

MAYER, R. **Manual do artista de técnicas e materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Referências Complementares:

CHIPP, H. B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PEDROSA, I. **Da Cor à Cor Inexistente**. Rio de Janeiro: Leo Christiano, 2002.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Computação Gráfica	04	60h P	3º semestre	Nenhum

Ementa: Estudo dos conceitos e práticas da linguagem gráfica, desenho digital, processos criativos com o uso de tecnologias computacionais. A reprodutibilidade da imagem impressa, suportes e domínios dos meios. Modelagem 2D e 3D. Conceitos básicos de realidade virtual.

Objetivo: Analisar, interpretar e produzir a Cultura cibernética no mundo contemporâneo, objetivar recursos teóricos e práticos a partir de visualidades e contextualizar em produções artísticas.

Referências Básicas:

BOURRIAUD, N. **Pós-produção, como a arte reprograma o mundo**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FLUSSER, V. **O mundo codificado**: Por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GIANETTI, C. **Estética digital**: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia. Belo Horizonte: C/Arte, 2006.

Referências Complementares:

HETEM JUNIOR, A. **Computação Gráfica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006.

JOHNSON, S. **Cultura da interface**: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LEMOS, A. **Anjos interativos e retribalização do mundo**: sobre interatividade e interfaces digitais. Salvador: FACOM, 1997.

LEVY, P. **As tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 34, 2008.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 2008.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Cerâmica II	04	60h P	3º semestre	Nenhum

Ementa: Aprofundamento do conhecimento das técnicas cerâmicas, através de trabalhos práticos, realizados a partir de projetos a serem desenvolvidos em planos bidimensionais com ou sem relevos e tridimensionais. Potencialidades das técnicas de revestimento em cerâmica e as múltiplas possibilidades de trabalhar a superfície do objeto cerâmico. Investigação artística - teórica e prática na área da pintura cerâmica.

Objetivo: Cerâmica II dá continuidade à Cerâmica I, aperfeiçoando e despertando potencialidades, possibilitando ao aluno aplicar o aprendizado em realizações de maior complexidade técnica e poética.

Referências Básicas:

BARDI, P. M. **Arte da Cerâmica no Brasil**. São Paulo: Banco Sudameris do Brasil S.A, 1980.

CHAVARRIA, J. **A Cerâmica. Espanha**. [Lisboa]: Editorial Estampa, 2004.

CHITI, J. F. **Curso Prático de Cerâmica**. [Buenos Aires]: Condorhuasi, 1995.

Referências Complementares:

CHITI, J.F. **Hornos Ceramicos**. Ediciones Condorhuasi, Buenos Aires, 1992.

COSTA, Janete. **Curadoria. Arte Popular de Pernambuco**. Pernambuco. Impressão Donneley Cochrane, 2001.

DAVID, Madeleine. **Cerâmicas e Porcelanas Chinesas**. 1ª Ed. Brasileira. São Paulo. Editora Martins Fontes, 1991

FRIGOLA, Dolores Ros i. **Cerâmica**. Lisboa. Editorial Estampa, 2002.

MECO, José. **Azulejaria Portuguesa**. Coleção Património Português. 2ª Ed. Bertrand Editora, Lda., Lisboa, 1985.

Bibliografia de apoio:

NAVARRO, M. Pilar. **A Decoração de Cerâmica**. Espanha. Editorial Estampa, 1997.

QUEIRÓS, José. **Cerâmica Portuguesa**, volume 1, 2ª Ed. Aveiro. Liv. Estante Editora, 1987.

ROS I FRIGOLA, Maria Dolors. **Cerâmica Artística**. Coleção Artes e Ofícios. Espanha. Editorial Estampa, 2006. .

SANDÃO, Arthur de. **Faiança Portuguesa, séculos XVIII - XIV**. Barcelos. Liv. Civilização, 1976

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Fotografia	04	60h P	4º semestre	Nenhum

Ementa: História e conceitos da linguagem fotográfica. Estudos de técnicas tradicionais, alternativas e com o uso de novas tecnologias e softs de manipulação de imagens. Processos de criação e produção de fotografias alicerçadas ao estudo da luz e composição fotográfica.

Objetivo: Desenvolver a capacidade de representação através da linguagem fotográfica, do domínio técnico e conceitual da fotografia nas suas diversas aplicações, construindo novos olhares para produção artística e para a prática pedagógica.

Referências Básicas:

BENJAMIN, W. Pequena História da Fotografia. In: _____. **Magia e técnica, Arte e Política: Obras escolhidas**. São Paulo, Brasiliense, 1987

FABRIS, A. **Fotografia: usos e funções no século XIX**. 2. ed. São Paulo: USP, 1998.

KUBRUSLY, C. A. **O que é fotografia**. 4. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Referências Complementares:

DUBOIS, P. **O ato fotográfico**. Campinas: Papyrus, 1994.

KEIMING, I. **Fotografia Noturna**. Balneário Camboriú, SC: Photos, 2011.

LANGFORD, M.; FOX, ; SMITH, R. S. **Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafos**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MACHADO, A. Imagens técnicas: da fotografia à síntese numérica. **Imagens**, n.3. Campinas: UNICAMP, dez.1999. p. 9-14.

_____. **A ilusão especular: introdução à fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Vídeo	04	60h P	4º semestre	Nenhum

Ementa: Conhecimento sobre a forma cinema. Pré cinema. Linguagem cinematográfica. Diferença entre diversos suportes. Forma vídeo. Vídeo arte. Áreas da produção (roteiro, fotografia, direção de arte, montagem surgimento do cinema e seu processo histórico. Discussão sobre a inter-relação do cinema com outras artes e ciências. O cinema como representação da sociedade em seus múltiplos aspectos.

Objetivo: Analisar, interpretar e produzir a Cultura Audiovisual no mundo contemporâneo.

Referências Básicas:

DELEUZE, G. **Imagem tempo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

EISENSTEIN, S. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

MASCARELLO, F. (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

Referências Complementares:

DELEUZE, G. **Imagem movimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

RUSH, M. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Poética do Desenho	04	30h T/30h P	4º semestre	nenhum

Ementa: Desenho e explorações dos limites gráficos e literários, de suportes e de objetos. Desenvolvimento do processo criador e da compreensão teórica em desenho por meio das poéticas visuais contemporâneas para a elaboração de projetos para as Artes Visuais e seu ensino.

Objetivo: Propiciar ao discente o processo de construção dos projetos artísticos nas poéticas visuais para o desenho, cujas, intersecções entre teorias, escritos de artistas e processos gráficos estejam conectadas.

Referências Básicas:

DUZZO, F. L. **Ausências no Desenho**: áreas de não desenho, apagamentos e desgastes. 2014. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

GONÇALVES, F. **Um percurso para o olhar: o desenho e a terra**. Revista Porto Arte, Porto Alegre, v. 13, n. 23, Novembro, 2005.

PASSERON, R. Da estética a Poiética. **Revista Porto Arte**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, Maio, 2004.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Vídeo II	04	60h	5º semestre	nenhum

Ementa: Análise de produções videográficas nacionais e estrangeiras. Criação de projetos e mostras de vídeo. Procedimentos técnicos/teóricos envolvidos no cinema, na animação, na videoarte e na televisão. Desdobramentos a partir da expressividade, dos diversos meios e espaços de difusão da linguagem audiovisual.

Objetivo: Dominar conceitos básicos de vídeo e animação. desenvolver a leitura visual a partir da decodificação contínua de imagens audiovisuais.

Referências Básicas:

DELEUZE, G. **Cinema: a imagem-movimento**. São Paulo Brasiliense, 1985.

_____. **Imagem-tempo: cinema 2**. São Paulo Brasiliense, 1990.

XAVIER, I. (Org.). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

Referências Complementares:

XAVIER, I. **Cinema brasileiro moderno**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1995.

ZIZEK, S. **Organs without Bodies: on Deleuze and Consequences**. London;New York: Routledge, 2004

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Performance em Artes Visuais	04	60h P	5º Semestre	nenhum

Ementa: Estudo teórico-prático sobre a corporeidade nas artes visuais. Construção de processos criativos coletivos e individuais utilizando o próprio corpo, objetos e o espaço. Performance no espaço urbano. Estudos e práticas de registros da performance. Ampliações, prolongamentos, cruzamentos e desterritorializações da noção de Performance.

Objetivo: Explorar o corpo na sua relação com o espaço e o tempo, como forma de expressão. Elaborar relações entre o corpo e outros elementos que possibilitem a experimentação e elaboração de significados. Desenvolver um sentido crítico nas criações. Propiciar práticas artísticas utilizando o corpo como meio e suporte.

Referências Básicas:

ARCHER, M. **Arte Contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BOURRIAUD, N. **Estética Relacional**. São Paulo: E. Martins, 2009.

COHEN, R. **A Performance como Linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

Referências Complementares:

GLUSBERG, J. **A arte da Performance**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

GOLDBERG, R. **A arte da Performance: do futurismo ao presente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MATESCO, V. **Corpo, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MELIM, R. **Performance nas Artes Visuais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Projeto Gráfico e Portfólio	04	60h T	6º semestre	Nenhum

Ementa: Elementos constitutivos de um projeto gráfico. Critérios técnicos, estéticos, sociais e éticos da edição. Imagem, texto e signos. Relação portfólio e produção artística autoral. O portfólio direcionado ao circuito artístico, acadêmico e/ou mercado.

Objetivo:

Desenvolver através de reflexões e conhecimentos relativos a elementos constitutivos do design e especificamente à produção gráfica, capacidades para a confecção de portfólios direcionados ao circuito artístico, acadêmico e/ou do mercado

Referências Básicas:

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos Fundamentos do Design**. São Paulo: Cosac Naif, 2008.

OLIVEIRA, Marina. **Produção gráfica para designers**. Rio de Janeiro: Ed. 2AB, 2007.

Referências Complementares:

ARAÚJO, Emanuel Araújo. **A construção do livro: princípios da técnica de editoração**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1986.

DAVIS, Rosalind; TILLEY, Annabel. **Tudo aquilo que você não aprendeu na escola de artes: mas que precisa saber para sobreviver como artista**. Tradução: Maria Luisa de Abreu Lima Paz. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2017.

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos**. Desenho, projeto e significado. Ed. Martins Fontes, 1999.

FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade**. São Paulo:

Annablume, 2008. GARFIELD, Simon. **Esse é meu tipo. Um livro sobre fontes**. Rio de Janeiro, Zahar, 2012.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores**. Annablume editora, 2001.

Bibliografia de apoio:

LACAZ, Guto. **Contas anacólicas**. São Paulo: Arte Moderna Estúdio, 2003.

NIEMEYER, Carla. **Elementos da semiótica aplicados ao design** Rio de Janeiro: Ed. 2AB, 2003.

ROCHA, Cláudio. **Projeto Tipográfico**. Análise e produção de fontes digitais. São Paulo: Edições Rosari Ltda., 2002.

[OBSERVAÇÃO: Esta disciplina é OPTATIVA para o BACH-HTC]

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Tridimensional	04	60h P	6º semestre	Nenhum

Ementa: A Tridimensionalidade contextualizada nos paradigmas do Século XXI: hibridizações, investigação e prática entre linguagens e técnicas na produção visual. Estrutura de suportes; colagens; hibridismo; papel machê; relevos; o efêmero e o perene.

Objetivo: Apresentar e desenvolver o princípio do hibridismo na linguagem tridimensional. Sensibilizar o estudante a pesquisar sobre materiais alternativos que possibilitem o exercício de uma poética tridimensional pertinente ao seu perfil de trabalho.

Referências Básicas:

- ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual**. São Paulo, SP: Thompson Learning, 2007.
 KRAUSS, R. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.
 READ, Herbert. **Escultura Moderna**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.

Referências Complementares:

- JANSON, H. W. **História Geral Da Arte: Mundo moderno**. São Paulo-SP: Martins Fontes, 2006.
 _____. **História Geral Da Arte: Mundo antigo e a idade média**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 STANGOS, N. **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2002.
 TUCKER, William. **A linguagem da Escultura**. São Paulo: Cosac&Naify, 1999.
 WILDE, O. **A Alma do Homem**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
 WITTKOWER, R. **Escultura**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Pintura II	04	60h P	6º semestre	nenhum

Ementa: Elaboração e desenvolvimento de uma pesquisa pictórica. Experimentação de novas superfícies e materiais. As experiências pictóricas no campo ampliado.

Objetivo: Consolidar competências de representação pictórica em relação às suas finalidades artístico/educativas.

Referências Básicas:

- COCCHIARALE, F.; GEIGER, A. B. **Abstracionismo geométrico e informal: a vanguarda brasileira nos anos cinquenta**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004.

DE DUVE, T. **Fazendo escola (ou refazendo-a?)**. Chapecó: Argos, 2012.

DANTO, A. **Após o fim da arte**: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.

Referências Complementares:

FERREIRA, G.; COTRIM, C. (Org.). **Escritos de Artistas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FOSTER, H. **O retorno do Real**: a vanguarda no final do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Gravura II	04	30h T/30h P	7º semestre	nenhum

Ementa: O estudo da gravura em encavo e seus referenciais históricos e conceituais. A Gravura em Metal (ou calcografia). Aspectos técnicos e expressivos: Instrumentais, suportes, materiais, tintagem e impressão. Utilização de processos diretos e indiretos na gravação. Método complementar: gravura em acrílico. Desenvolvimento de projeto artístico/educativo individual ou coletivo.

Objetivo: Possibilitar o desenvolvimento de uma percepção ampla acerca da gravura em encavo através do conhecimento dos métodos, técnicas e materiais, estimulando a experimentação com matrizes e suportes objetivando a realização de uma produção plástica e um pensamento poético.

Referências Básicas:

BUTI, M.; LETYCIA, A. **Gravura em Metal**. São Paulo: EDUSP, 2015.

CATAFAU, J.; OLIVA, C. **A gravura**. Lisboa : Estampa, 2003.

MARTINS FILHO, C. B. **Introdução ao conhecimento da gravura em metal**. Rio de Janeiro: PUC, 1981.

Referências Complementares:

COSTELLA, A. F. **Introdução à gravura e à sua história**. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2006.

MARTINS, I. **Gravura**: arte e técnica. São Paulo: Laserprint Editorial Ltda, 1987.

SIQUEIRA, V. B. **Cálculo da expressão**: Oswaldo Goeldi, Lasar Segall e Iberê Camargo. São Paulo: IMESP, 2010.

RESENDE, R. **Gravura Brasileira**: Desdobramentos da Gravura Contemporânea. São Paulo: Cosac & Naify; Itaú Cultural, 2000.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Fotografia II	04	60h P	7º semestre	Nenhum

Ementa: Análise de trabalhos e movimentos da fotografia a partir da História. Prática fotográfica em estúdio, still, projetos de ensaios e exposições fotográficas. Introdução à configuração da linguagem fotográfica e suas expressividades. Elaboração de artigo, projetos artístico/educativos e exposições.

Objetivo: Desenvolver habilidades técnicas e conceituais no que tange uso da luz artificial em estúdio fotográfico. Discutir as diversas abordagens conceituais da fotografia

Referências Básicas:

BAUDRILLARD, J. **A arte da desapareição**. Rio de Janeiro: UFRJ; N-Imagem,1997.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico**. Campinas: Papirus, 1994.

FABRIS, A. **Identidades Virtuais**: uma leitura do retrato fotográfico. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

Referências Complementares:

FABRIS, A. A captação do movimento: do instantâneo ao dinamismo. **Revista ARS**, São Paulo, ano 2, n.4, p.51-77, 2004..

FOX, A. **Por trás da imagem: pesquisa e prática em fotografia**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

FERNANDES JUNIOR, R. **Labirintos e Identidades**: panorama da Fotografia Brasileira (9146-88). São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

KELBY, S. **Fotografia na prática**, v. 2. São Paulo: Person Prentice Hall, 2009.

_____. **Fotografia na prática**, v. 3.São Paulo: Person Education Do brasil,2011.

Bibliografia de apoio:

LANGFORD, M. **Fotografia avançada da Langford**: guia completo para fotógrafos.8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MACHADO, A. **A ilusão especular**: introdução à fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PRAKEL, D. **Iluminação**. Porto Alegre: Bookman,2010.

SONTAG, S. **Ensaio sobre fotografia**. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

VILLEGAS, A. **O controle da cor**: gerenciamento de cores para fotógrafos. Santa Catarina: Photos, 2009

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Intervenções de Artes Visuais nos Espaços Públicos	04	60h P	8º semestre	Nenhum

Ementa: Prática de artes visuais nos espaços públicos priorizando o desenho e as relações espaciais tridimensionais e as intervenções urbanas, a partir de estudos histórico-críticos sobre esfera pública, paisagem urbana e das artes visuais fora do contexto institucional.

Objetivo: Desenvolver trabalhos práticos de artes visuais nos espaços públicos, priorizando o pensamento sobre espaço tridimensional e desenho, a partir das reflexões sobre espaço público e instituições de arte

Referências Básicas:

CRIMP, Douglas. **Sobre as ruínas do museu.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2005.

KRAUSS, Rosalind. **A Escultura no Campo Ampliado.** Rio de Janeiro-RJ: Revista Gávea I. p.87-93. 1984

O'DOHERTY, Brian. **No Interior do Cubo Branco.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2002.

Referências Complementares:

BRISSAC. N. (org.). **Intervenções urbanas: arte — cidade.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife: Ed. Massangana, 2007.

KWON, Miwon. **Um lugar após o outro: Anotações sobre site-specificity.** Tradução: Jorge Menna Barreto. Rio de Janeiro-RJ: Revista Arte&Ensaio n.17, EBA/UFRJ. 2009

SENIE, Harriet F. **A polêmica em torno de Tilted Arc: um precedente perigoso?** Tradução de Milton Machado. Campinas: In: Revista Temáticas. IFCH-UNICAMP, 2002. P.148-166.

RAMIRO, Mario (Org.). **3NÓS3 - Intervenções urbanas.** São Paulo:Ed. ubu, 2017.

Bibliografia de apoio:

AMARAL, Aracy. **A Arte Pública em São Paulo.** In: MIRANDA, Danilo Santos de (org.). Arte pública. Apresentação Abram Szajman. São Paulo: Sesc, 1998. p.46-53.

ARGAN.G.C. **História da Arte como história da Cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRISSAC. N. (dir.). **Arte/cidade: Zona Leste, máquinas urbanas.** Santiago de Compostela: Editora Dardo, 2012.

BRESON, Michael. **Perspectivas da Arte Pública.** In: MIRANDA, Danilo Santos de (org.). Arte pública. Apresentação Abram Szajman. São Paulo: Sesc, 1998. p.16-29.

KUNSCH, Graziela. **A rampa antimendigo e a noção de site-specificity ou Andrea Matarazzo, no Soho.** São Paulo: Revista Urbânia, n.3, 2008.

LÉSPER, Avelina. **El Fraude del Arte contemporáneo.**

<https://drive.google.com/file/d/1Qu4HAKjeRE3zJcCghvzBS9uLG3tt0VSs/view>

ROCHA, Paulo Mendes da. **O espaço como suporte para a Arte Pública.** In: MIRANDA, Danilo Santos de (org.). Arte pública. Apresentação Abram Szajman. São Paulo: Sesc, 1998. p.30-32.

Núcleo I - Formação Basilar e Geral em Teoria, História e Crítica de Arte (Eixo II)

As disciplinas teóricas são de caráter basilar e de aprofundamento em história e crítica na área de Artes Visuais e contribuem mutuamente com as disciplinas teórico-práticas de ateliê (Eixo I).

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Metodologia Científica	04	60h	1º semestre	nenhum

Ementa: O papel da ciência na sociedade. Tipos de conhecimento. Conceitos e funções da Pesquisa. Pesquisas qualitativas e quantitativas. Métodos e técnicas da pesquisa. Pesquisa bibliográficas. Trabalhos acadêmicos: tipos, características, estrutura e apresentação gráfica.

Objetivo: Apresentar as principais características para a construção do conhecimento científico e da pesquisa.

Referências Básicas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Referências bibliográficas: NBR 6023**. Rio de Janeiro, 2000.

BURSZTYN, Marcel (org.). **Ciência, ética e sustentabilidade**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Novos tempos**. In. _____. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 153-167.

Referências Complementares:

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

PLATÃO. **Alegoria da Caverna**. In: PLATÃO. República, VII. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br> . Acesso em : 24 set. 2014.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna**. Estud. av. [online], 1988, v.2, n.2, p. 46-71. Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000200007>. Acesso em: 24 set. 2014

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed.. São Paulo: Cortez, 2002.

UNIVASF. **Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos da UNIVASF**. UNIVASF; PROEN: SIBI, Petrolina, 2013.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
História e Teoria da Arte I	04	60h T	1º Semestre	Nenhum

Ementa: Evolução do conceito de Arte ao longo da História. Introdução dos aspectos teóricos da História da Arte: teses, antíteses e noção dos modelos da Arte. Aspecto do discurso competente e do conhecimento nas civilizações da pré-história (pintura rupestre, gravura rupestre, cerâmicas e líticos), Arte no Oriente Médio (Mesopotâmia e Mundo Persas/Aquemênida/Parsas), Arte Egípcia, Arte no Mundo Mediterrâneo (minoanos, micênicos, gregos/heladianos, helenismo e romanos). Classicismo latino e expansão, Arte Budista, Arte no Medieval (românica, islâmica, Bizantina). Mundo gótico e a Arte da pintura pré-renascentista. Abordagens da Arte ocidental sobre o oriente (oriente próximo). Uso de conceitos na criação dos modelos artísticos, análise dos objetos da arte e crítica da História da Arte.

Objetivo: Desenvolver a capacidade crítica e avaliativa, noções da identificação e aplicação das teorias da arte, suas fases, estilos e escolas da Arte desde a Pré-história ao mundo pré-renascentista, como também avaliar as teorias da Arte no Livro Didático.

Referências Básicas:

ARGAN, G. C.; FAGIOLO, M. **Guia de História da Arte**. Lisboa: Editorial Estampa, 1994 (Coleção Teoria da Arte, n. 8).;

COLI, J. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da Arte**. 16 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Referências Complementares:

BARCINSKI, F. W. (Org). **Sobre a arte brasileira: da Pré-História aos anos 1960**. São Paulo: SESC SP: Ed. WMF Martins Fontes, 2015.

HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARTIN, G. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 2 ed., Recife: Editora da UFPE, 1998.

READ, H. **O sentido da arte: esboço da História da Arte, principalmente da pintura e da escultura, e das bases dos julgamentos estéticos**. 9. ed., São Paulo: IBRASA, 1978, Impresso em 2005.

WÖLFFLIN, H. **Conceitos fundamentais da História da Arte: o problema da evolução dos estilos na arte recente**. 13 ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia de apoio:

1. ABRREU, Martha & SOIHET, Rachel. **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003
2. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez editora, 2004. (Coleção docência em formação).
3. KESTERING, Celito. Estratégias de Conservação das Pinturas Rupestres do Boqueirão do Riacho São Gonçalo, em Sobradinho, BA. **CLIO. Série Arqueológica** (UFPE), Recife, PE, v. 1, n. 16, p. 49-66, 2003.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
História e Teoria da Arte II	04	60h T	2º semestre	Nenhum

Ementa: Debate e definição das expressões do belo. Desenvolvimento da Arte no século XIV ao início do século XIX. Introduzir aspectos teóricos da História da Arte através na civilização ocidental e sua interface com o novo mundo. Visão do Barroco europeu e brasileiro. Movimento de apropriação: neoclassicismo, neogótico e ecletismo. Forma e estética da Arquitetura vernacular no sertão do São Francisco. Uso instrumental dos conceitos fundamentais para análise dos objetos de Arte, linguagens e formas de expressões. Conteúdo e conceitos da História da Arte no livro didático

Objetivo: Desenvolver a capacidade crítica sobre as linguagens da Arte, suas fases, estilos e escolas do início do Renascimento até o Neoclássico. Perceber as influências do discurso dos modelos universais nas cidades locais e nos conteúdos do livro didático.

Referências Básicas:

BISOGNIN, E. L. Abordagens metodológicas no ensino da História da Arte. In: OLIVEIRA, M. O.; HERNÁNDEZ (Orgs.). **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. 2. ed. Santa Maria: UFSM, 2005.

JUNG, C. **O homem e seus símbolos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005.

Referências Complementares:

BARBOSA, A. M. Entrevista com Ernest Gombrich. In: OLIVEIRA, M. O.; HERNÁNDEZ, F. (Orgs.). **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: Editora UFSM, 2005. p. 27-40.

BARCINSKI, F. W. (Org). **Sobre a arte brasileira: da Pré-História aos anos 1960**. São Paulo: SESC SP; WMF Martins Fontes, 2015;

GOMBRICH, E. H. **Arte e Ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2010;

OSINSKI, D. **Arte, História e Ensino: uma trajetória**. 2. ed. Cortez, 2002.

Bibliografia de apoio:

READ, H. **O sentido da arte: esboço da História da Arte, principalmente da pintura e da escultura, e das bases dos julgamentos estéticos**. 9. ed., São Paulo: IBRASA, 2005.

ZANINI, W. (Org.). **História da Arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Moreira Salles.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Filosofia da Arte	04	60h T	2º semestre	Nenhum

Ementa: As definições clássicas do conceito de Arte: a *mimesis*, a Poética, a noção de Estética, o conceito de Belo, o apolíneo e o dionisíaco. Visão geral das principais formas de análise de obras de arte: a Linguística, a Semiótica, a Psicanálise e a Fenomenologia.

Objetivo: Propiciar uma fundamentação conceitual acerca da Arte, suas categorias fundamentais e principais metodologias de análise dos objetos artísticos.

Referências Básicas:

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Hunter Books: 2013.

HAAR, M. **A obra de arte: ensaio sobre a ontologia das obras**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

HEIDEGGER, M. **A origem da obra de arte**. Lisboa: Edições 70, 2015.

Referências Complementares:

CAUQUELIN, A. **Teorias da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DIDI-HUBERMAN, G. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 2010.
 DANTO, A. **A transfiguração do lugar comum**: uma filosofia da arte. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.
 FABRIS, A.; KERN, M. L. B. **Imagem e conhecimento**. São Paulo: EDUSP, 2006.
 NIETZSCHE, F. **O nascimento da tragédia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Bibliografia de apoio:

PANOFSKY, E. **O significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
 PANOFSKY, E. **Idea: a evolução do conceito de belo**. São Paulo: Ed. WMF, 2013.
 RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível**. São Paulo: EXO; 34, 2005.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
História e Teoria da Arte Moderna	04	60h T	3º semestre	Nenhum

Ementa: As correntes artísticas, seus contextos históricos e as teorias sobre a arte dos séculos XIX e XX.

Objetivo: Compreender as práticas artísticas e a produção conceitual que caracterizaram a Arte Moderna, entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX.

Referências Básicas:

ARGAN, G. C. **Arte Moderna**. 7. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 MICHELLI, M. **As vanguardas artísticas**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
 SHAPIRO, M. **Arte moderna séculos XIX e XX**. São Paulo: EDUSP, 1996.

Referências Complementares:

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas, vol I**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
 BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
 BUERGER, P. **Teoria da Vanguarda**. Rio de Janeiro: Cosac & Naify, 2012.
 EGG, A. FREITAS, A., KAMINSKY, R. **Arte e política no Brasil: modernidades**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
 FABRIS, A. (org) **Modernidade e Modernismo no Brasil**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2010.

Bibliografia de apoio:

GREENBERG, C. **Arte e Cultura**. São Paulo: Ática, 1996.
 HARVEY, D. **Paris: capital da modernidade**. São Paulo: Boitempo, 2015.
 STANGOS, N. (Org). **Conceitos da arte moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
 SYLVESTER, D. **Sobre arte moderna**. Cosac e Naify, 2006

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Teoria e História da Arte no Brasil	04	60h T	4º semestre	Nenhum

Ementa: Analisa a Pintura Rupestre como expressão estética e discute a noção de Arte Rupestre. Discute pressupostos da chamada Arte Índia pelas noções de povos originários e culturas nativas. Trata da Cerâmica Indígena e de seus aspectos culturais e tecnológicos. Trata sobre a chegada dos europeus ao Novo Mundo e suas implicações. Estuda a Arte no Brasil dos últimos quinhentos anos. Analisa as representações do olhar dos viajantes europeus na Colônia do Brasil. Avalia a noção de Transplantação e construção do modelo das Belas Artes no Brasil Império. Discute a Semana de Arte Moderna e a representação do semanismo estético. Discute a noção de Modernismo no Brasil. Aborda as proposições dos manifestos da Nova figuração e os caminhos para a contemporaneidade. Analisa as definições de Cultura Popular e Artesanato. Discute as instituições de Arte no Brasil: museus, galerias e exposições. Arte e política: discurso estético. Crítica de Arte.

Objetivos: As noções de Arte no Brasil antes e depois do século XX: Existe uma Arte Brasileira? Compreender as linguagens estéticas dos nativos do Brasil. Compreender as noções antropológicas da chamada Arte Índia. Discutir a chegada e o olhar dos europeus sobre as terras portuguesas conquistadas no Novo Mundo. Avaliar a colônia do Brasil e as Artes Religiosas: católicos e africanos. Conhecer a Arte dos Viajantes e Discutir os contextos de desconstrução do objeto de arte. Avaliar a Semana de Arte Moderna: discurso e política. Discutir as teorias da Arte Moderna no Brasil: do Manifesto Antropofágico a Nova Figuração. O lugar da arte: espaço urbano, museus, salões, bienais e demais mostras. As bases da Arte Contemporânea no Brasil: Universalidade da Arte e a individualidade nas artes, versus os coletivos (Arte engajada como política, social ou ambiental).

Referências Básicas:

BARCINSKI, Fabiana Werneck (org.). **Sobre a Arte Brasileira: da Pré-história aos anos 1960**. São Paulo: Martins Fontes/ Edições do SESC. 2014 (pág.s 96 a 231).
 BURGUER, Peter. **Teoria da vanguarda**. São Paulo: Cosac Naify, 2008 (p. 41-167, total de 126 páginas).
 COLI, Jorge. **Como estudar a Arte brasileira do século XIX**. São Paulo: SENAC, 2005 (Série Livre Pensar).

Referências Complementares:

COLI, Jorge. **Teorias da Arte**. São Paulo: Martins, 2005 (Coleção Todas as Artes).
 CHIARELLI, Tadeu. **Arte Internacional Brasileira**. 2a ed., São Paulo: Lemos Editorial, 2002.
 LAMBERT, Rosemary. **Arte do século XX**. São Paulo: Circulo do Livro 1981 (Coleção: História da arte da Universidade de Cambridge) (p. 1-80, total de 79 páginas).
 LUZ, Ângela Ancora da. **Arte no Brasil no século XX**. In: OLIVERIA, Myrian Andrade Ribeiro, PEREIRA, Sonina Gomes & LUZ, Ângela Ancora da. **História da Arte no Brasil: textos de síntese**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2010 (p. 99-180, total de 81 páginas).

Bibliografia de apoio:

- DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna**. São Paulo: Cosac Naify. 2 ed., 2011.
- FREITAS, Sicília Calado. **Arte, cidade e sociedade**. In: *Intervenções: Artes Visuais em Debate*, João Pessoa: Editora Universitária, 2006 (p. 75-86).
- READ, Herbert. **A arte de agora, agora**. 9a Ed., São Paulo: Editora Perspectiva, 1991 (Coleção Debates).
- SANT'ANA, Affonso Romano de. **Desconstruindo Duchamp: Arte na hora da revisão**. 2ª reimpressão, o de Janeiro: Vieira & Lent, 2003.
- STANGOS, Nikos (editor). **Conceitos da arte moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- TAYLOR, Roger. **Arte: inimiga do povo**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2005.
- MAMMI, Lorenzo. **O que resta: Arte e crítica de arte**. 1 ed., São Paulo: Companhia das Letras. 2012 (Cap. Itens de 1, itens de 1 até 4, p. 13-117. Total de 104 páginas).
- PAGLIA, Camille. **Imagens cintilantes: uma viagem através da arte desde o Egito a Star Wars**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2014.
- WOOD, Paul. **Arte conceitual**. São Paulo: Cosac Naify. 2003.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Teoria da Arte Contemporânea	04	60h T	4º semestre	Nenhum

Ementa: As teorias que modulam as práticas conceituais e artísticas contemporâneas, desde a década de 1960 ao início do século XXI.

Objetivo: Compreender o múltiplo contexto teórico do ambiente artístico contemporâneo, através do desenvolvimento da capacidade crítica e analítica dos preceitos teóricos e de obras de arte, que compõem a produção intelectual e artística brasileira e internacional.

Referências Básicas:

- BASBAUM, R. (Org.). **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos. 2001.
- COELHO, T. **Moderno Pós Moderno: modos & versões**. São Paulo: Iluminuras, 2011.
- FOSTER, H. **O retorno do real. A vanguarda no final do século XX**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

Referências Complementares:

- ARCHER, M. **Arte Contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BOURRIAUD, N. **Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- _____. **Estética Relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CAUQUELIN, A. *Arte Contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
DIDI-HUBERMAN, G. **Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

Bibliografia de apoio:

DIDI-HUBERMAN, G. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 2010.
HUYSSSEN, A. **Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.
LUCIE-SMITH, E. **Os Movimentos artísticos a partir de 1945**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Artes Visuais no Brasil Contemporâneo	04	60h T	5º semestre	Nenhum

Ementa: A produção artística visual no Brasil, da segunda metade do século XX à atualidade. O Concretismo. As transformações introduzidas pelo Neoconcretismo e a Arte Conceitual, assim como a produção crítica a respeito dessas. Neoexpressionismo e Geração 80. Anos 90: globalização e hibridismo cultural. Visão atualizada da produção artística no século XXI, com foco nas políticas decoloniais do campo das artes plásticas.

Objetivo: Abordar a produção artística visual brasileira, da segunda metade do século XX até o momento presente. Conhecer a constituição do sistema de arte no Brasil na década de 1950, a criação da Bienal de São Paulo e a produção visual e crítica das décadas de 1960 e 1970. O neoexpressionismo da Geração 80. Globalização e hibridismo cultural na década de 1990. Pós-colonialismos, anticolonialismos e decolonialidades na produção contemporânea brasileira do século XXI.

Referências Básicas:

AMARANTE, Leonor. **As bienais de São Paulo: 1951 a 1987**. São Paulo: Projeto, 1989.
ANJOS, M. **Local/Global: Arte em trânsito**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
BARCINSKY, Fabiana. **Sobre a Arte Brasileira: da pré-história aos anos 1960**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Referências Complementares:

BASBAUM, R. (Org.). **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos. 2001.
FREITAS, Arthur. **Arte de guerrilha: vanguarda e conceitualismo no Brasil**. São Paulo : EDUSP, 2013.
FREITAS, A. EGG, A. KAMINSKY, R. **Arte e Política no Brasil: Modernidades**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

GULLAR, Ferreira (Org.) **Arte brasileira hoje**. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1969.

JAREMTCHUK, Dária Gorete (Org.) **Arte e política: situações**. São Paulo : Alameda, 2010.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Curadoria e Crítica de Artes Visuais	04	60h T	6º semestre	Nenhum

Ementa: Conhecimentos teórico-práticos para concepção e montagem de exposições. Morfologia de espaços expositivos. A função narrativa e crítica do curador e sua relação com a história da arte. Perspectivas teóricas da crítica de artes visuais. O catálogo, o texto curatorial e o texto crítico.

Objetivos: Fornecer fundamentos da prática curatorial e da crítica de arte. Estudar a montagem de exposições de obras de artes visuais como modo de produção de narrativas sobre a arte, história da arte, sociedade e política. Caracterizar a crítica de arte como campo do conhecimento, identificando seus objetos e abordagens. Avaliar as redes de principais categorias analíticas que possibilitam o juízo crítico nas artes visuais.

Referências Básicas:

BASHKAR, Michael. **Curadoria: o poder da seleção no mundo do excesso**. São Paulo: Edições SESC, 2020.

OBRIST, Hans Ulrich. **Uma breve história da curadoria**. São Paulo: BEI, 2010.

RAMOS, Alexandre Dias. **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2010.

Referências Complementares:

CRIMP, Douglas. **Sobre as ruínas do museu**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

CHIODETTO, E. **Curadoria em Fotografia: da pesquisa à exposição**. São Paulo, Edições Funarte, 2013.

MAMMI, L; Schwarcz, L. **Oito Vezes Fotografia: Ensaios**. São Paulo: Companhia das letras, 2008

OBRIST, Hans Ulrich. **Caminhos da curadoria**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

REZENDE, Renato. BUENO, G. **Conversas com curadores e críticos de arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Bibliografia de apoio:

BARROS, Regina Teixeira de. **Revisão de uma história: a criação do Museu de Arte "Moderna" de São Paulo 1946-1949**. São Paulo, 2002. Dissertação de Mestrado.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk Editora, 2011.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Teorias da Imagem	04	60h T	7º semestre	Nenhum

Ementa: Pressupostos teóricos que embasam a Cultura Visual. A Sociologia da imagem. A Antropologia da imagem. A visualidade nas sociedades moderna e contemporânea. Dialéticas da imagem: a crítica do humanismo.

Objetivo: Analisar a cultura visual contemporânea a partir dos embasamentos das teorias da imagem.

Referências Básicas:

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual:** proposta para uma nova narrativa educacional. Tradução: Ana Death Duarte. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem.** São Paulo: Contexto, 2008.

BELTING, H. **Antropologia da imagem.** Lisboa: KKYM, 2014.

Referências Complementares:

AUMONT, Jacques. **A imagem;** Campinas: Papyrus, 1993.

DIDI-HUBERMAN, G. **Diante da imagem.** São Paulo: 34, 2013.

NOVAES, Adauto (Org.). **Muito além do espetáculo.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia.** Tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave:** um vocabulário de cultura e sociedade. Tradução: Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

Núcleo II - Aprofundamento em Processos Artísticos (Eixo I)

As disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso são para desenvolvimento de projetos/pesquisas de artistas visuais com defesa em banca para fins de conclusão da graduação no Bacharelado em Artes Visuais.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
TCC I (em BACH-PA)	04	60h P/T	7º semestre	nenhum

Ementa: Supervisão e orientação do projeto de pesquisa. Elaboração de proposta de trabalho teórico e/ou artístico, envolvendo processos investigativos de Artes Visuais. Elaboração do trabalho monográfico e/ou artístico.

Objetivo: Orientar discentes do curso de Artes Visuais em suas pesquisas/projetos teóricos ou teórico-práticos de TCC, requisito parcial para a formação do(a) discente(a).

Referências Básicas:

Compete a cada orientador(a) avaliar o conjunto teórico necessário para o bom desenvolvimento do(a) discente a fim de atingir bons resultados nesta etapa da vida acadêmica, tanto do ponto de vista da formação intelectual quanto da escrita da monografia – trabalho de conclusão de curso.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
TCC II (em BACH-PA)	04	60h P/T	8º semestre	TCC 1

Ementa: Orientação, elaboração e defesa de trabalho teórico, prático ou teórico/prático a ser avaliado, em sessão pública, por uma Banca Examinadora.

Objetivo: Continuar a orientação de pesquisa em artes visuais iniciada na disciplina TCC I, apresentar trabalho monográfico e/ou exposição de obras produzidas durante a pesquisa (TCC I e TCC II). Apresentação pública de trabalho de conclusão de curso.

Referências Básicas:

Compete a cada orientador(a) avaliar o conjunto teórico necessário para o bom desenvolvimento do(a) discente a fim de atingir bons resultados nesta etapa da vida acadêmica, tanto do ponto de vista da formação intelectual quanto da escrita da monografia – trabalho de conclusão de curso.

Núcleo II - Aprofundamento em Teoria, História e Crítica de Arte (Eixo II)

As quatro disciplinas do Nucleo II/Eixo II, são para aprofundamento teórico e incluem o Trabalho de Conclusão de Curso para desenvolvimento de projetos/pesquisas de teóricos das Artes Visuais com defesa em banca para fins de conclusão da graduação no Bacharelado em Artes Visuais.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Cultura e Sociedade	04	60h T	5º semestre	Nenhum

Ementa: Cultura e sociedade. Relações de poder e organização da cultura. Desigualdades e clivagens sociais. Práticas de observação.

Objetivo: Instrumentalizar os discentes com os conceitos básicos para a compreensão das configurações sociais e das práticas culturais.

Referências Básicas:

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
 GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.
 VELHO, G. **Individualismo e cultura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2008.

Referências complementares:

CASTRO, C. **Textos básicos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2104.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Culturas Brasileiras	04	60h T	5º semestre	Nenhum

Ementa: A produção artística do século XX e a construção das identidades da Nação. Gênero, regionalidade, classe, raça e etnicidades nas culturas brasileiras.

Objetivo: Abordar a definição e a construção da identidade nacional e de seus limites, a partir da produção artística.

Referências Básicas:

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Recife: FJN, Massangana, 2006.

AMARAL, Aracy. **Artes plásticas na Semana de 22**. 5. Ed. São Paulo: 34, 1998.

GULLAR, F. **Cultura posta em questão: vanguarda e subdesenvolvimento**. 2. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

Referência Complementar:

BOSI, A. (Org.) **Cultura brasileira: temas e situações**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5º ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

[OBSERVAÇÃO: Esta disciplina é OPTATIVA para o BACH-PA]

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
TCC I (em BACH-HTC)	04	60h P/T	7º semestre	nenhum

Ementa: Supervisão e orientação do projeto de pesquisa. Elaboração de proposta de trabalho teórico, pedagógico e/ou artístico, envolvendo processos investigativos de Artes Visuais. Elaboração do trabalho monográfico.

Objetivo: Orientar discentes do curso de Artes Visuais em suas monografias teóricas ou teórico-práticas de TCC, requisito parcial para a formação do(a) discente(a).

Referências Básicas:

Compete a cada orientador(a) avaliar o conjunto teórico necessário para o bom desenvolvimento do(a) discente a fim de atingir bons resultados nesta etapa da vida acadêmica, tanto do ponto de vista da formação intelectual quanto da escrita da monografia – trabalho de conclusão de curso.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
TCC II (em BACH-HTC)	04	60h P/T	8º semestre	TCC 1

Ementa: Orientação, elaboração e defesa de trabalho teórico, prático ou teórico/prático a ser avaliado, em sessão pública, por uma Banca Examinadora.

Objetivo: Continuar a orientação de pesquisa em artes visuais iniciada na disciplina TCC I, apresentar trabalho monográfico e/ou exposição de obras produzidas durante a pesquisa (TCC I e TCC II). Apresentação pública de trabalho de conclusão de curso.

Referências Básicas:

Compete a cada orientador(a) avaliar o conjunto teórico necessário para o bom desenvolvimento do(a) discente a fim de atingir bons resultados nesta etapa da vida acadêmica, tanto do ponto de vista da formação intelectual quanto da escrita da monografia – trabalho de conclusão de curso.

Núcleo II - Aprofundamento em Educação e Arte (Eixo III)

OBSERVAÇÃO: Este núcleo de Educação e Arte inclui a Residência Artística enquanto Experiência Profissional

A disciplina Laboratório Artístico/Educacional I do Curso de Bacharelado em Artes Visuais da UNIVASF caracteriza-se como um componente curricular que proporciona aos discentes conhecimentos teóricos/práticos a cerca do ensino das Artes Visuais, portanto envolve experienciar atividades prático/artísticas, bem como conhecimentos educativos/pedagógicos e metodológicos no campo das artes Visuais.

A disciplina de Pesquisa e Extensão em Artes Visuais, envolve experienciar atividades de curadoria, crítica, prática artística, montagem de exposições, produção e divulgação, registro e organização de

atendimento educativo/pedagógico para exposições, além de trabalhar a experiência profissional no âmbito de residências artístico-pedagógicas e suas atividades decorrentes.

A carga horária total destas duas disciplinas é de 120h (cento e vinte horas).

O trabalho desenvolvido durante estas disciplinas poderá servir de material-base para aprofundamento em pesquisa e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como exigido pelo Curso de Bacharelado em Artes Visuais para sua conclusão.

OBSERVAÇÃO SOBRE A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: Para atender a aprovação da Curricularização da Extensão no âmbito da graduação, com a Carga Horária Mínima equivalente a 10% da Carga Horária Total cada curso de graduação, tal porcentagem deve ser coberta pela participação dos discentes em atividades e/ou projetos de Extensão. A disciplina Pesquisa e Extensão em Artes Visuais foi pensada para garantir que todos os discentes de Artes Visuais (número total de matriculados no curso) tenham esta experiência extensionista em sua graduação, considerando a opção de participação como bolsista ou voluntários em projetos cadastrados pela PROEX e PRPPGI para os discentes que não obtiverem bolsa.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Laboratório Artístico/Educativo I	04	60h P	5º semestre	Nenhum

Ementa: As metodologias do ensino de Artes Visuais. Materiais didáticos e metodologias do ensino na prática docente em instituições formais e não formais na área de Artes Visuais. Criação de materiais didáticos e reflexão compartilhada desde práticas artístico/educativas contextualizadas.

Objetivo: Produzir materiais didáticos para o ensino de Artes Visuais em contextos formais e não formais, repensando metodologias de ensino no desenvolvimento de práticas artístico/educativas contextualizadoras e crítico/reflexivas.

Referências Básicas:

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos.** 7.ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 2009.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set/dez.2004.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Referências Complementares:

DEWEY, J. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

EISNER, E. W. **Educar la visión artística.** Barcelona: Paidós Educador, 1995.

IRWIN, R. L. A/r/tografia: uma mestiçagem metonímica. In: BARBOSA, A. M.; AMARAL, L. **Interterritorialidade: mídias, contextos e educação**. São Paulo: Senac/SP: SESC SP, 2008.

LOYOLA, G. F. Abordagens sobre o material didático no ensino de Artes Visuais. In: PIMENTEL, L. G. (Org.). **Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais 4**. Belo Horizonte: CEEAV;EBA;UFMG. 2011.

RICHTER, I. M. **Interculturalidade e Estética do Cotidiano no ensino de Artes Visuais**. 2000. 260 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Pesquisa e Extensão em Artes Visuais	04	60h P	8º semestre	Nenhum

Ementa: Elaboração de relatos em forma de textos escritos, por discentes participantes de projetos de extensão e/ou pesquisa, sobre a experiência e como relacioná-las às Artes Visuais. Só serão aceitos projetos cadastrados na PROEX e PRPPGI (sejam PIBIC, PIVIC, PIBEX, PIVEX, Ligas Acadêmicas e atuação em projetos acadêmicos de cooperação técnica com bolsa ou voluntariamente, entre outros), mediante declaração de coordenadores dos projetos, bem como realização de projetos aprovados em edital aberto ao público na área da cultura que atuem na formação de público e na divulgação das artes visuais viabilizados por editais públicos e/ou de instituições privadas e ONGs na área de arte e cultura.

Objetivo: Promover a interação e análise dos saberes produzidos pela universidade nas Artes Visuais e outros setores da sociedade.

Referências Básicas:

ARAÚJO, M. A. L. **O vigor das tradições culturais dos sertões Semi-Áridos na ação de educar**. In: _____. **Currículo, contextualização e complexidade: Elementos para se pensar a escola no Semi-Árido**. Juazeiro, BA: Selo Editorial da RESAB. 2007. p. 83-96

BERNHEIM, C. T.; CHAÚÍ, M. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior**. Brasília : UNESCO, 2008.

Referências Complementares:

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

JEZINE, E. **A crise da Universidade e o compromisso social da extensão universitária**. João Pessoa: UFPB, 2006

MORIN, E. **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Brasília: Cortez, 2001.

OPTATIVAS

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Introdução à Artemídia Digital	04	30T/30P	Conforme oferta	nenhum

Ementa: O papel da arte na construção da modernidade. A Pós-Modernidade e as mídias. A essência da tecnologia e a aura da obra de arte. A questão da autoria com a era das mídias digitais. Conceito de Artemídia digital. Transmídias, Internet e linguagem hipermidiática nas Artes Visuais. O corpo e as mídias digitais. Panorama da artemídia digital. Tecnologias interativas e a educação. Gamificação e os games. Realidade aumentada e móvel. Experimentações artísticas.

Objetivo: Proporcionar aos discentes uma visão introdutória a respeito da artemídia digital, como também fomentar a experimentação artística de alguns desses meios.

Referências Básicas:

ARANTES, P. **Arte e mídia**: Perspectivas da estética digital. São Paulo: Senac, 2005.

MACHADO, A. **Arte e mídia**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

SANTAELLA, L. **Culturas e Artes do Pós-Humano**. São Paulo: Paulus, 2003.

Referências Complementares:

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BENJAMIN, W. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: L&PM, 2015.

DOMINGUES, D. (Org.) **A arte no século XXI**: a humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp, 1997.

MACHADO, A. **Máquina e Imaginário**: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: USP, 1993.

SANTAELLA, L. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Cinema: linguagem, narrativa, cultura	04	30T/30P	Conforme oferta	nenhum

Ementa: Antecedentes e surgimento do cinema. Estabelecimento da linguagem cinematográfica. Apropriação e recriação das artes. Cultura cinematográfica. “Cinema de arte”.

Objetivo: Conhecer a história do surgimento do cinema, seu desenvolvimento como linguagem artística autônoma, sua composição narrativa em diálogo com outras artes (como pintura, fotografia, teatro, literatura e música) e as representações culturais e artísticas criadas pelo cinema e através dele com público e crítica.

Referências básicas:

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 2007.

BAZIN, André. **O que é o cinema**. São Paulo: Ubu, 2018.

MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2008.

Referências complementares:

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1995.

METZ, Christian, **A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MICHEL, Mari; JULLIER, Laurent. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: Senac, 2009.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

XAVIER, Ismail (Org.). **A experiência do cinema**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Artes Sociais	04	60 P	conforme oferta	Nenhum

Ementa: Compreensão das estéticas relacionais para a produção da Arte na contemporaneidade articulando a performance, o corpo e o uso dos múltiplos espaços em ações que incentivem a participação colaborativa no ambiente coletivo.

Objetivo: Investigar os conceitos estéticos e conceituais da Arte Relacional em produções artísticas que promovam intervenções e participações coletivas.

Referências Básicas:

BOURRIAUD, N. **Estética Relacional**. São Paulo: Martins, 2009.

CAUQUELIN, A. **Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins, 2005.

RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: 34, 2005.

Referências Complementares:

BISHOP, C. **Antagonismo e estética relacional**. Revista Tatuí, n.12. Disponível em: <<https://issuu.com/tatui/docs/tatui12/7>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

RANCIÈRE, J. **Sobre políticas estéticas**. Barcelona: Museu d'Art Contemporani de Barcelona y Servei de Publicacions de la Universitat Autònoma de Barcelona, 2005.

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Pintura Rupestre no Brasil	04	60h	Conforme oferta	nenhum

Ementa: O registro rupestre (pintura e gravura) nas Américas, Brasil e Nordeste do Brasil. Noção de horizonte cultural e sociedades extintas: tradição, sub-tradição e grafismos. Teorias científicas da Arqueologia e da História da Arte, que abordam o fenômeno enquanto vestígio material de tradições culturais de povos extintos. Problematização das associações entre a pintura rupestre e o nascimento da Arte. Apreciar as proposições sobre o funcionalismo do registro gráfico. Visualização das tradições gráficas em sítios arqueológicos da região do Vale do São Francisco. Linguagem e comunicação no registro gráfico: o emblema e a ideografia. Correlações entre o registro gráfico pré-histórico e as práticas gráficas dos indígenas históricos e contemporâneos.

Objetivo: Instrumentalizar a noção de registro gráfico e o paradoxo da Arte Rupestre dos sítios de pintura das Tradições Nordeste e Tradição São Francisco. Protocolo de visualização e interpretação do vestígio gráfico.

Referências básicas:

GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da Arte**. 16 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008..

FERRAZ, Socorro & FERRAZ, Bartira. Ocupação portuguesa no semiárido pernambucano. In: Câmara dos Deputados. **Semiárido**. Brasília: Editora Gráfica Nacional, 2010.

KESTERING, Celito. Estratégias de Conservação das Pinturas Rupestres do Boqueirão do Riacho São Gonçalo, em Sobradinho, BA. **CLIO, Série Arqueológica** (UFPE), Recife, PE, v. 1, n. 16, p. 49-66, 2003.

Bibliografia de apoio:

FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO. **A pintura rupestre do Parque Nacional da Serra da Capivara**. N.9, São Raimundo: FUNDHAM, 2012.

MARTIN, Alfonso Jiménez. **Saber ver: A Arte Etrusca e Romana**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. O povoamento pré-histórico do Vale do São Francisco (Brasil). **CLIO – Série Arqueológica**, Recife, n. 13, p. 9-42, 1998.

_____. O homem do Vale do São Francisco. In: COSTA, Carlos Augusto, Pedro JATOBÁ; BARROS, Maria Betânia. **O Rio São Francisco: A natureza e o homem**. CHESF: Recife, 1998.

MEGGERS, Betty J. **América Pré-Histórica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

BARCINSKI, Fabiana Werneck (org). **Sobre a arte brasileira: da Pré-História aos anos 1960**. São Paulo: SESC SP: Ed. WMF Martins Fontes, 2015;

Componente Curricular	Crédito	Carga horária	Período	Pré-requisito
Libras	04	60h T	9º semestre	Nenhum

Ementa: Reflexões sobre os aspectos históricos e sócio-antropológico da educação de pessoas surdas. A inclusão escolar como princípio de garantia dos direitos linguísticos e de acessibilidade dos estudantes surdos. Conhecimentos específicos da Libras em seus aspectos linguísticos. Estudos lexicais e variação linguística. Contextos triviais de comunicação em Libras.

Objetivo: Possibilitar aos discentes: conhecimento a respeito das especificidades da pessoa surda: sua história, cultura, identidade, língua (aspectos gramaticais e práticos da Libras) e condições para estabelecer comunicação com as pessoas com surdez usuárias da Libras, principalmente no exercício do magistério de acordo com os princípios da educação inclusiva e legislação vigente para a formação docente.

Referências Básicas:

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 17 abr. 2017.

_____. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 17 abr. 2017.

CAMPELLO, A. R. S. Pedagogia Visual/Sinal na Educação dos Surdos. In: QUADROS, R. (Org.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2008. p.100-131.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Edits.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**, v. I e II: Sinais de A a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

Referências Complementares:

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?:** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

Núcleo III - Complementar - Eixo Interdisciplinar

Os estudos integradores do Curso que correspondem às disciplinas do núcleo III são destinadas ao enriquecimento curricular do discente, proposto tanto pela curricularização do Núcleo temático e de 02 (duas) disciplinas eletivas (cursadas em outros cursos da UNIVASF e/ou outras universidades nacionais e internacionais), assim como também pelas Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (AACC's).

Cada estudante deverá cursar no mínimo 1 (um) Núcleo Temático, 02 disciplinas ou 120h de Eletivas, totalizando 240 horas e mais 200h de Atividade Artístico-Culturais. (item 4.5; item 4.7).

Núcleo Temático

Em relação ao Núcleo Temático regido pela Resolução 01/2014, é um componente curricular com 120h que visa ao estudo interdisciplinar de uma temática desenvolvida em colaboração entre docentes de Colegiados diferentes com objetivo de congregar ações de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, o Curso de Artes Visuais oferta os seguintes Núcleos Temáticos:

4.4 Núcleos Temáticos:

- Lugares sociais da Arte no Vale do São Francisco;
- Cinema e representações sociais

4.4.1. Lugares sociais da Arte no Vale do São Francisco - (CH 120)

Ementa: Abordagens sociológicas, poéticas e práticas sobre a arte no Vale do São Francisco. Poéticas e processos criativos formais e não-formais. Políticas da arte, curadoria e mediação.

Objetivo: Promover o estudo, pesquisa e extensão em torno dos espaços sociais para a produção artística, seus atores e práticas, no Vale do São Francisco, contemplando a interdisciplinaridade com os cursos de Ciências Sociais e Psicologia, da UNIVASF, e com outras instituições da região.

Referências básicas:

CANCLINI, Néstor García. **A sociedade sem relato**. Antropologia e estética da imanência. São Paulo: EDUSP, 2012.

CORDEIRO NETO, José Raimundo; ALVES, Christiane Luci Bezerra. Ruralidade no vale do Submédio São Francisco: observações a partir da evolução econômica do Pólo Juazeiro-BA – Petrolina-PE. **Ideas**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, 2009.

Bibliografia Complementar:

GEERTZ, Clifford. A arte como sistema cultural. In: _____. **O saber local**. 11.^a ed. São Paulo: Vozes, 2009.

RABELO, Elson de Assis. Al margen del desarrollismo: flujos y contra-flujos de las reconfiguraciones espaciales del río São Francisco, Brasil, 1930-1970. **Patrimonio**: economía cultural y educación para la paz. Ciudad de México, v. 1, p. 45-68, 2014.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**. São Paulo: EXO Experimental; 34, 2005.

SILVA, Pedro Carlos Gama da. **Articulação dos interesses públicos e privados no pólo Petrolina-PE/Juazeiro-BA**. 2002. Tese (Doutorado em Economia Aplicada). Instituto de Economia, UNICAMP. Campinas, 2001.

4.4.2. Cinema e representações sociais - (CH 120)

Ementa: Conhecimento sobre o surgimento do cinema e seu processo histórico. Discussão sobre a inter-relação do cinema com outras artes e ciências. O cinema como representação da sociedade em seus múltiplos aspectos. A pedagogia do cinema. Subjetividade e cinema: uma abordagem psicanalítica. Cinema ficcional e documental.

Objetivo: abranger várias áreas do conhecimento, tendo como fio condutor as representações sociais que a sétima arte cria na sua própria tessitura, na relação com outros conhecimentos e com as sociedades que a produzem e alimentam-se dela.

Referências:

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Trad. Ester dos S. Abreu e Cláudio C. Santoro Campinas/SP: Papirus, 1993.
GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: LTC, 1994.
LEITE, Sidney Ferreira. **Cinema brasileiro - das origens à retomada**. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.

Bibliografia Complementar

MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

4.5. Trabalho de Conclusão de Curso TCC

Para a conclusão do curso, caberá ao discente desenvolver um Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) em duas disciplinas (TCC I e II), por meio do qual suas potencialidades e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação serão sistematizados em estudos na forma de pesquisa acadêmico-científica, como instrumento de avaliação do aprendizado do discente ao fim do Curso, na seguinte ordem:

- a) Trabalho escrito em uma das ênfases de pesquisa do curso e/ou um produto artístico desenvolvido durante TCC I e II, caso o discente opte por realizar um trabalho teórico-prático (Conforme o ANEXO A);
- b) Apresentação a uma banca examinadora composta por professores e profissionais da área, nos termos de regulamento próprio, disponível na Resolução nº 01/2017 em anexo.

A resolução nº 01/2020 do CARTES dispõe sobre o trabalho de conclusão de curso e encontra-se no (ANEXO A) deste documento.

4.6 Atividades Complementares: Acadêmico-Científico-Culturais - AACC's

O discente do Bacharelado em Artes Visuais da UNIVASF deve obrigatoriamente completar 200 horas em atividades acadêmicas, científicas e culturais que envolvem sua participação em palestras, congressos, simpósios, encontros acadêmicos, projetos de extensão e demais eventos desenvolvidos na própria instituição ou fora dela. Essa participação pode ser realizada ao longo dos dez períodos do curso, inclusive no período de férias escolares, sendo os comprovantes de participação aprovados e registrados pelo coordenador do curso, a quem caberá contabilizar a carga horária atribuída a cada atividade, convertida em créditos, de acordo com a tabela de pontuação específica.

A tabela de pontuação (barema) das AACC's encontra-se no (ANEXO D) deste documento.

5. INFRAESTRUTURA E RECURSOS:

5.1. Laboratórios, salas de aulas, bibliotecas e outros Espaços físicos destinados ao curso:

Os espaços físicos destinados ao curso cumprem com as necessidades básicas do trabalho docente, bem como, a formação de qualidade de seus discentes. Contamos com ampla sala de Colegiado, sala de reunião e recepção com a presença de um Assistente Administrativo. Todos os docentes possuem gabinetes equipados com mobiliários e equipamentos de informática para a realização de seus trabalhos pedagógicos e adequado para orientação, estudos e pesquisas.

As salas de aulas estão todas equipadas com mobiliários ergonomicamente adequados ao uso e ao ensino, presença de equipamentos de informática e eletrônica, acessos para deficientes físicos, salas de informáticas com acessos a internet, biblioteca com acervo para a pesquisa na área de estudo do discente e equipamentos para fins pedagógicos presentes na sala de multimeios.

O Curso conta ainda com laboratórios equipados para as aulas de Processos Artísticos e Criativos, de pesquisa e de investigação estética e pedagógica. Os laboratórios, abaixo listados, possuem equipamentos e recursos necessários para as práticas de cada área conforme descrição abaixo¹.

- Laboratório de Escultura;
- Laboratório de Cerâmica;
- Laboratório de Desenho;
- Laboratório de Pintura;
- Laboratório de Gravura;
- Laboratório de Fotografia e Vídeo;
- Laboratório de Computação Gráfica;
- LAPDAVIS – Laboratório de Produção Didática em Artes Visuais;
- Núcleo de Estudos e pesquisas em Cultura, Arte e Educação.

5.2. Material didático e equipamentos²

Para o uso das práticas artísticas específicas do Eixo Educação e Arte do curso conta com materiais didáticos necessários para a formação do discente, bem como, a criação de outros recursos materiais que são realizados no LAPDAVIS.

Alguns laboratórios possuem equipamentos específicos para a realização de suas atividades, como fornos para queima de material cerâmico, prensas para Xilogravura e Calcogravura, Máquinas fotográficas profissional e semiprofissional, filmadoras, cavaletes, entre outros.

5.3. Recursos de tecnologia da informação e comunicação

¹ As normas para a utilização e finalidade dos laboratórios encontram-se no anexo B deste documento.

² A lista dos equipamentos e mobiliário encontram-se no anexo B deste documento

Aos itens que se referem às tecnologias da informação e comunicação para a formação do discente, o curso conta com computadores conectados à internet em todas as salas de aulas e laboratórios, gabinetes de docentes, projetores de imagens e som, lousas digitais e acesso wi-fi disponíveis para docentes, discentes, técnicos e visitantes em todos os setores do campus além do Laboratório de Informática que se localiza no prédio de aulas.

5.4 Docentes efetivos e colaboradores no curso

O Colegiado de Artes Visuais conta com os docentes abaixo listados, atuando na Licenciatura e disponíveis para o Bacharelado:

- *Clarissa Campello Ramos* - Professora Adjunta da Universidade do Vale do São Francisco UNIVASF desde fevereiro de 2013. Artista plástica, doutora (2012) e mestre (2004) em Linguagens Visuais pelo Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da UFRJ, graduada em Pintura (2001) nesta mesma instituição.

CV: <http://lattes.cnpq.br/8947210328913168>

- *Edson Rodrigues Macalini* - Doutorando em Artes Visuais nos Processos Artísticos Contemporâneos pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC/PPGAV. Mestre em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC/PPGAV - 2014. Graduado em Artes Visuais pela Faculdade de Artes do Paraná - FAP/UNESPAR - 2010. Atualmente é professor do Curso de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF/CARTES. Possui experiência como professor no ensino das Artes Visuais nas esferas: público e privado, ensino fundamental e médio, educação carcerária e em espaços não-formais. Realiza pesquisas e projetos no ensino de Artes Visuais e em seus processos educativos e artísticos com os respectivos temas: Processos Artísticos e em Poéticas do Desenho, Gravura, Formação do professor de Artes Visuais, Práticas pedagógicas/educativas/artísticas e poéticas no ensino das Artes Visuais Contemporâneas. Como artista visual desenvolve trabalhos em processos e poéticas artísticas com o desenho, gravura, publicações independentes, artes gráficas, livro de artistas, múltiplos, fotografias, instalações, intervenções urbanas e arte disseminativa.

CV: <http://lattes.cnpq.br/3260138880686159>

- *Elson de Assis Rabelo* - Historiador e professor pela Universidade Federal do Piauí (2005), Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2008), e Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (2014), com Estágio Sandwich na Escuela Nacional de Antropología e Historia, México. Integrante do Grupo de Pesquisa do CNPq “Cartografias Contemporâneas: história, espaços, produção de subjetividades e práticas institucionais”. Coordenador do Projeto Acervo Euvaldo Macedo Filho, de catalogação, conservação e digitalização fotográfica, aprovado pelo Programa Rumos Itaú Cultural. Autor do livro *A visão em deslocamento: uma história de palavras, figuras e paisagens do rio São Francisco*.

CV: <http://lattes.cnpq.br/4219188445942971>

- *Emmanuel de Almeida Lins* - Possui graduação em Licenciada em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e mestrado em Ciências Sociais pela UFCG. É professora assistente do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), onde desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de pesquisa em Artes Visuais, com ênfase na produção e consumo de artesanato e na formação de professores de Artes na Educação Básica em comunidades rurais. Participa do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UNIVASF.

CV: <http://lattes.cnpq.br/2568809253964519>

- *Euriclésio Barreto Sodré* – Doutor em Artes Visuais pelo Programa Interinstitucional entre Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e UNIVASF. Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Licenciado em Desenho e Plástica pela UFBA. Bacharel em Artes Plásticas pela UFBA. Coordenador do Projeto de Extensão CAPOEIRA na UNIVASF, desde de 2012 na cidade de Juazeiro-BA. Integrante da Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte Capoeira (ABADÁ-Capoeira). Pesquisa nas seguintes áreas: Cultura popular Afro-Brasileira; Capoeira; Teoria e prática artística na fotografia; Arte contemporânea e performance; Artes visuais.

CV: <http://lattes.cnpq.br/7730815982704036>

- *Flora Romanelli Assumpção* - Artista e professora, doutora (2019), mestre (2014) e graduada (2008, Bacharel em Artes Visuais com Habilitação em Gravura) em Artes Visuais pelo Departamento de Artes Plásticas da ECA-USP, com bolsas da FAPESP e da CAPES. Doutorado com período de Pesquisadora Visitante na Universitat Autònoma de Barcelona (EINA-UAB). É docente permanente do PPGAV-UFPE/UFPA, além de integrar o corpo docente na graduação do Colegiado de Artes Visuais na UNIVASF (Universidade Federal do Vale do São Francisco) Em sua produção artística pesquisa técnicas e materiais diversos, sejam desenho, gravura, pintura, instalações e intervenções urbanas etc. Trabalha paralelamente a extensão do desenho para o espaço arquitetônico e a escala da miniatura. Anteriormente lecionou no ensino superior no CAC-UFPE e na Unicap-PE. Editora-Chefe do Conselho Editorial da Revista Têmpera (ISSN 2675 0295 impresso e ISSN 2674 5909 online). Recebeu os prêmios FUNARTE Arte Monumento Brasil2016, Prêmio SESI-SP Ocupação Artística 2013-14, ArteRef de Arte Contemporânea em 2013, 1º Prêmio no 10º Salão Elke Hering, Blumenau-SC em 2012, Prêmio Destaque do Júri no 16º Encontro de Artes Plásticas de Atibaia em 2007 e em 2002 recebeu o 1º Prêmio Nascente 12. Em 2014 foi indicada a Melhor Exposição do Ano pelo Guia Folha de S. Paulo e foi finalista do Prêmio EDP Energias na Arte do Instituto Tomie Ohtake-SP em 2010. Possui obras em acervos institucionais no Brasil (Paço Municipal de Guarulhos-SP, Pinacotecas de Atibaia-SP e de Maceió-AL e MAB-SC), China (Bienal de Guanlan), Espanha (Cabildo de La Palma e Espronceda-Barcelona) e Portugal (Bienal Douro). E trabalhos publicados em diversos catálogos de exposições e revistas de arte. Realizou exposições individuais e intervenções urbanas/arquitetônicas no Brasil em galerias (Emma Thomas e Vermelho em SP), SESC-SP, SESI-SP e Oficina Cultural Oswald de Andrade em SP, Pinacoteca de Maceió-AL e Galeria Janete Costa e MAMAM em Recife. Participou de coletivas e salões de arte nos EUA, Japão, Argentina, Alemanha e Portugal, além de

em vários estados no Brasil (Centro Cultural São Paulo, Paço das Artes-SP, MAC-SP, Instituto Tomie Ohtake, Centro Universitário Maria Antônia USP, ArtePará 2010 e 2014, 12°SNAI-SC, 42°SAC-Piracicaba, 62° Salão de Abril-CE, Salão Luiz Sacilotto de S. André-SP, UFES/Vitória-ES etc). Tem pós-doutorado em andamento no IA-UNESP.

CV: <http://lattes.cnpq.br/2919589905571219>

- *Francisco Gabriel de Almeida Rêgo* - Professor de Audiovisual e Computação Gráfica. Doutorando no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (PósCom/UFBA). Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica/UNEB). Pesquisa o documentário e o fenômeno audiovisual, atuando em temas como: documentário indígena, cinema contemporâneo, história do cinema, antropologia fílmica, teorias do cinema e análise fílmica. Também pesquisa a relação entre audiovisual, comunicação e as novas tecnologias, abordando questões como: política, estética, programação, inteligência artificial e Big Data. Integra o NANOOK, Grupo de Análise de Documentário, grupo de pesquisa vinculado ao Laboratório de Análise Fílmica (PósCom/UFBA) e o grupo de pesquisa Poéticas Ameríndias (UFSB). Além da realização audiovisual, também tem experiência na produção, atuando na elaboração e execução de projetos culturais.

CV: <http://lattes.cnpq.br/9954565013371431>

- *Fúlvio Torres Flores* - Doutor e mestre em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (USP, 2013, 2008), licenciado e bacharel em Letras (USP - 2009) e bacharel em Comunicação Social com habilitação em Cinema (Faap - 1998). Professor Adjunto no Curso de Artes Visuais da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, nível Mestrado Profissional. Coordenador do projeto de extensão Narrativas e Visualidades e editor chefe da Dramaturgia em Foco. Autor do livro *Da Depressão às raízes do macartismo: análise histórico-crítica de American Blues*, coletânea de peças curtas de Tennessee Williams, publicado pela Ed. Humanitas-USP com apoio da Fapesp, além de organizador de livros junto à Pró-reitoria de Extensão da Univasf. Atua nas seguintes áreas: dramaturgia, literatura e cinema.

CV: <http://lattes.cnpq.br/5225366028697748> | <http://lattes.cnpq.br/5225366028697748>

- *Inês Regina Barbosa de Argôlo* - Doutoranda em Média-Arte Digital pela Universidade do Algarve - Portugal. Mestra em Artes pelo programa de Pós-graduação Prof-Artes pela UFBA/UEDESC (2016); Mestra em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social pela Fundação Visconde de Cairu (2015); Especialista em Arte e Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília - UNB (2006); graduação em Artes Plásticas pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2003), Licenciatura em Desenho e Plástica pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2006) e Desenho Industrial, com habilitação em Programação Visual, pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2009). Atua nas seguintes áreas: Ensino de Arte, Artes Visuais e Design.

CV: <http://lattes.cnpq.br/1231011114841781>

- *Isabela Barbosa Rodrigues* - Doutora em Educação Artística pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal (2018). Diploma revalidado pela Universidade de Brasília em 2019. Bolsista

de Doutorado Pleno no Exterior pela Capes (Coordenação e aperfeiçoamento de pessoal de ensino superior). Mestre em Arte Contemporânea, linha de pesquisa Educação em Artes Visuais, Universidade de Brasília (2014). Graduada em Artes Visuais, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2002), Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília (2004) e em Educação à Distância pelo SENAC/DF (2010). Atualmente dedica-se à pesquisa do Ensino de Artes Visuais e Práticas Artísticas e Pedagógicas na formação de professores em artes visuais. Pesquisadora do grupo Metodologias, Educação e Materiais em Artes Visuais, Universidade de Brasília, certificado pelo CNPq desde 2018.

CV: <http://lattes.cnpq.br/6431629606438086>

- *Janedalva Pontes Gondim* – Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2016). Mestre em Educação na linha de pesquisa Políticas Educacionais pela Universidade Federal da Paraíba (2009). Possui especialização em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande (2004) e graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (2002). Atualmente é professora Adjunta da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Coordenadora Institucional do Pibid/Univasf de 08/2018 à 04/2020. Principais linhas de interesse: formação de professores e docência em artes visuais.

CV: <http://lattes.cnpq.br/1067089791136596>

- *Luiz Maurício Barreto Alfaya* – Doutor em Arte pelo programa de doutoramento em Arte e Design da Universidade do Porto - Portugal. Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade Federal da Bahia (1998) e Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia (2005). É artista pesquisador na área de Artes visuais, com ênfase em Arte Contemporânea e processos de criação . Participou de exposições coletivas e salões, e realizou algumas mostras individuais. É professor do curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Vale do São Francisco onde atua principalmente na área de gravura, tendo experiência também no ensino de pintura e desenho.

CV: <http://lattes.cnpq.br/5948275526771925>

- *Luiz Severino da Silva Junior* – É bacharel em História (1997) e mestre em Arqueologia e Conservação do Patrimônio Cultural (2006), ambos pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Em 2014, ingressa como doutorando no mesmo programa de Arqueologia da UFPE. Lecionou como professor substituto de História, no curso de bacharelado em História da UFPE, e nas licenciaturas da UFRPE e UPE. Foi professor efetivo da FAINTVISA, atuando no curso de Turismo. No ano de 2007, fez concurso para prof. assistente da Universidade de Pernambuco ? UPE. Lecionando na Faculdade de Formação de Professores de Petrolina ? FFPP/UPE. Em 2009, faz novo concurso para prof. assistente no curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Campi Juazeiro ? BA. Atualmente, leciona as disciplinas Teoria e História da Arte I, II e III, e Teoria e História da Arte no Brasil, todos no curso de Artes Visuais, e, a disciplina optativa História da Técnica e da Tecnologia no Brasil, para os cursos de Engenharia. Tem experiência na área de História, trabalhando com as perspectivas de ensino/pesquisa com ênfase nas seguintes áreas temáticas: História do Brasil Colônia, Império, Arqueologia Histórica e Cultura Popular. Hoje, estuda e pesquisa temas relativos à: História da Arte no Brasil, Barroco Brasileiro, Arte Urbana, Arte e cidades, paisagem e patrimônio, e, ornamentos arquitetônicos vernaculares das cidades sertanejas do Vale do

São Francisco. Objetivando discutir conteúdos e temas relativos ao patrimônio histórico cultural brasileiro, políticas públicas de gestão patrimonial e a identidade dos mestres da cultura popular.

CV: <http://lattes.cnpq.br/2015121065516193>

- *Ricardo Guimarães Cardoso* - Doutor (2021) e Mestre em Artes Visuais pela UFBA (2010), graduado em Design também pela UFBA (1999) e licenciado Artes Visuais pela Univ. Católica do Salvador - UCSal (1988). Desde 2013 é professor DE do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIVASF (Assistente II). Foi professor substituto da UFBA, nos cursos de design, artes visuais, design de interiores e bacharelado interdisciplinar) 2004/2005 e 2012/2013. Mantém atuação como artista visual e designer gráfico. Publicou os livros "Pequeno Livro de Reembolso" (2008), "Palavras Trocadas" (2009) transcrito para o Braille, "Ímã" (2010) e "Palavras Curtidas" (2017). Trabalhou nas Ongs Liceu de Artes e Ofícios, Cipó-Comunicação Interativa, TV Pelourinho e Oi Kabum!. No ensino formal acumulou experiência nos âmbitos público e privado (níveis básico e superior). Pesquisa a relação palavra-imagem nas Artes Visuais desde 1990. Foi Consultor da UNESCO no Projeto Livro Acessível - MecDaisy.

CV: <http://lattes.cnpq.br/8790961099144452>

- *Sarah Hallelujah Vicentini de Sampaio* - Artista, Pesquisadora, Professora Assistente com dedicação exclusiva do Colegiados de Artes Visuais na Universidade Federal do Vale do São Francisco (CARTES - UNIVASF); Atua na área de escultura, cerâmica, processos de criação e performance; Doutoranda em Poéticas Visuais na linha de pesquisa Linguagens e Contextos de Criação no Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAV - UFRGS); Mestra (2011) em Processos Criativos nas Artes Visuais pelo Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (PPGAV - EBA - UFBA); Bacharel em Artes Plásticas (2004) pela Escola de Belas Artes da UFBA; Participa com integrante desde 2014 do grupo de Pesquisa AVE - Artes Visuais em estudo; Desenvolve e orienta pesquisas sobre matéria, espaço, território, caminhadas, corpo e natureza.

CV: <http://lattes.cnpq.br/7744977094760713>

- *Wladimir Silva Machado* - Possui graduação em Licenciatura em História(FACER), Mestrado em Arte e Cultura Visual(FAV-UFG) e Doutorado em Comunicação e Cultura.(ECO-UFRJ). Professor de Teorias da Arte Moderna e Contemporânea.

CV: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4493007T6>

5.5. Parcerias institucionais

O Colegiado de Artes Visuais faz parceria com o SESC (Serviço Social do Comércio) Petrolina, onde está localizada a galeria de Artes Visuais *Ana das Carrancas* e o Teatro *Dona Amélia*. Os estudantes do curso trabalham como mediadores, artistas ou curadores das mostras realizadas. Também costumam ministrar ou participar de oficinas relacionados ao universo das artes visuais. Os estudantes do curso tiveram suas

pesquisas contempladas e premiadas em diversas edições do Salão Único. (Vide: <http://sesc-pe.com.br/hotsites/2016/unico/index.php>)

Além deste espaço de cultura, o curso de Licenciatura em Artes Visuais trabalha em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão para inaugurar o Espaço Arte, Ciência e Cultura (EACC) da UNIVASF. O projeto consiste no planejamento, construção e funcionamento de um museu na orla de Petrolina-PE. Os docentes do curso colaboraram planejando as atividades e os fluxos de trabalho relacionados ao seu funcionamento. (Vide: <http://www.eacc.univasf.edu.br/site/index.php/historico/>)

6. DOCUMENTOS NORMATIVOS: Regulamentos de espaços, AACC's e de Trabalho de Conclusão de Curso

ANEXO A – Resolução nº. 01/2020 - Dispõe sobre o TCC do Curso do Colegiado de Artes Visuais

ANEXO B - Resolução n.º 01/2013 – Funcionamento dos Laboratórios e ateliês

ANEXO C - Resolução nº 01/ 2013- Regimento do Espaço Expositivo

ANEXO D - Tabela de pontuação das atividades acadêmicas, científicas e culturais (ACC's)

ANEXO E - Regimento nº 01/2019 atualizado para nº 01/2020 - Regulamenta os critérios de utilização dos espaços internos e externos do prédio de Artes Visuais da UNIVASF

7. Referências

ASSUNÇÃO, A. C. L.; VASCONCELOS, F.M.B.P. *Arte e Cultura Brasileira*. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará/Secretaria de Educação a Distância, 2011.

_____.(Org.). *Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005b.

BARBOSA, A. M. *A imagem no ensino da arte*. 6ª.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005a.

BARBOSA, A. M. (Org.). *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____.(Org.). *Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005b.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de dezembro de 1988*. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais*. Resolução CNE/CES nº. 01 de 15 de julho de 2015. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jan. 2009. Disponível em: <http://www.in.gov.br/>. Acesso em: 16 dez. 2016.

BRASIL. *Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº. 10.861 de 14 de abril de 2004 que instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior)*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em: <http://www.in.gov.br/>. Acesso em: 16 set. 2011.

BUTI, Marco. *A Universidade na Arte, a Arte na Universidade*. Tese de Livre-Docência. São Paulo: *Revista ARS*. 2010.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

FRANZ, T. S. *Educação para uma compreensão crítica da arte*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003. Cortez, 1999.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

_____. *A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo*. In: *Educação & Realidade*, v.22, n. 2, p. 15-46, jan/jun de 1997.

HERNÁNDEZ, F. *De qué hablamos cuando hablamos de cultura visual?* *Educação & Realidade*. Dossiê Arte Educação: Arte, Criação e Aprendizagem. Porto Alegre: Faculdade de Educação/UFRGS, v. 30, n. 2, p.244-259, jul./dez., 2005.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação Mediadora: uma pratica em construção da pré-escola à Universidade*. 27.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

KRAMER, S. *A infância e sua singularidade*. In: BRASIL. Ministério da Educação. *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade*. Brasília, DF, 2006. p. 19-21.

RICHTER, I. M. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SALLES, C. A. *Redes da Criação: construção da obra de arte*. Vinhedo, SP: Horizonte, 2006.

ANEXOS

ANEXO A

RESOLUÇÃO Nº. 01/2020

Dispõe sobre o trabalho de conclusão de curso do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Colegiado de Artes Visuais da Universidade Federal do Vale do São Francisco –UNIVASF. Aprovado em abril de 2020 e alterado em 04/08/2020 e 27/04/2021.

Atualização Nº 01/2022 estabelece que esta Resolução pode ser aplicada ao TCC I e TCC II no Curso de Bacharelado em Artes Visuais quando este for implementado.

O Colegiado do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Vale do São Francisco, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1º. Regulamentar as disciplinas Trabalho de Conclusão do Curso (TCC-I e TCC-II), assim como as normas referentes ao trabalho a ser entregue pelos discentes para a conclusão do Curso de Licenciatura e de Bacharelado em Artes Visuais da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

Art. 2º. Os discentes do curso de Licenciatura e do Bacharelado em Artes Visuais da UNIVASF deverão cursar 08 créditos (120 horas) da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), respectivamente, nos 9º. e 10º semestres e nos 7º e 8º semestre do curso podendo pedir quebra de pré-requisito considerando as normativas da instituição.

Art. 3º. A temática do TCC deverá estar de acordo com uma das linhas de pesquisa do curso e obedecer as seguintes orientações, a saber:

I. Processos Artísticos - obrigatoriamente o TCC deverá ser um produto artístico e/ou uma reflexão escrita a respeito desse produto ambos devem ser apresentados à banca examinadora.

§1º. Os estudantes que escolherem a linha de Processos, o produto poderá ser nos seguintes formatos:

- a) Uma exposição individual; em situações excepcionais (exemplo: crises sanitárias, calamidade pública e outros imprevistos) será aceita a exposição nos meios digitais, desde que haja a anuência do orientador e a aprovação do NDE. A exposição pode ser realizada durante a matrícula nas disciplinas ou até 01 semestre antes desta matrícula.
- b) Uma história em quadrinhos em meio digital (PDF) ou impresso ilustrada com no mínimo vinte e quatro páginas;
- c) Um livro ilustrado e diagramado em meio digital (PDF) ou impresso com no mínimo quinze páginas (livros e publicações de artistas estão incluídos nesta opção);
- d) Animação 3D ou 2D com no mínimo 3 minutos;
- e) Vídeo com no mínimo 10 minutos;
- f) Três performances exibidas publicamente e registradas em vídeo e/ou fotografias;
- g) Uma marca ou logotipo institucional (com manual de marca) registrada no INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) no ano da defesa.

§2º. Em relação à reflexão escrita, esta poderá ser uma das opções a seguir:

- a) Um memorial/ensaio crítico-descritivo do produto artístico, cuja escrita pode ter um formato mais livre e poético, com o mínimo de quinze páginas;
- b) Um artigo científico com submissão em revista qualizada sobre o produto artístico com o mínimo de quinze e o máximo de trinta páginas;
- c) Aprovação do texto produzido no TCC para publicação em capítulo de livro ou livro com ISBN e/ou revista periódica com ISSN.

II. Ensino de Artes Visuais: uma reflexão escrita com a temática da subárea, podendo ser uma das opções a seguir: Não se aplica ao Bacharelado.

- ~~a) Um artigo científico com submissão em revista qualizada com o mínimo de doze e o máximo de trinta páginas;~~
- ~~b) Uma monografia, com o mínimo de trinta e cinco páginas. Ressalta-se que a monografia pode ser tanto uma pesquisa científica sobre um tema dessa subárea quanto uma revisão de literatura, um relato de experiência, uma proposição de curso, uma análise sobre um material educativo (do mercado ou produzido pelo discente).~~
- ~~c) Aprovação do texto produzido no TCC para publicação em capítulo de livro ou livro com ISBN e/ou revista periódica com ISSN.~~
- ~~d) Artigos completos publicados em anais de eventos.~~

[Este item não se aplica ao TCC no Bacharelado em Artes Visuais, somente à Licenciatura em Artes Visuais. Portanto, risco/tachado nosso]**

III. História e teoria da Arte: uma reflexão escrita com a temática da subárea, podendo ser uma das opções a seguir:

- a) Um artigo científico com submissão em revista qualizada com o mínimo de doze e o máximo de trinta páginas;

- b) Uma monografia, com o mínimo de trinta e cinco páginas. Ressalta-se que a monografia pode ser tanto uma pesquisa científica sobre um tema dessa subárea quanto uma revisão de literatura, um álbum com análise de produção de um artista ou acervo, um levantamento visual feito pelo discente.
- c) Aprovação do texto produzido no TCC para publicação em capítulo de livro ou livro com ISBN e/ou revista periódica com ISSN.
- d) Artigos completos publicados em anais de eventos.

Parágrafo único: Estudantes que escolherem outros formatos de TCC que não estejam contemplados nos itens aqui relacionados deverão encaminhar sua proposta ao NDE para sua apreciação e deliberação.

Art. 4º. O TCC deverá ser realizado sob a orientação de um professor (efetivo ou substituto) do Colegiado de Artes Visuais, podendo haver um coorientador com atuação acadêmica e/ou profissional relacionada ao tema desenvolvido no trabalho monográfico e desde que autorizado pelo orientador.

Parágrafo único: Professores cedidos a outras instituições, mas pertencentes ao quadro de docentes da UNIVASF, podem orientar discentes do curso de Artes Visuais.

Art 5º. Caberá ao discente a indicação do orientador a partir das linhas de pesquisa e das áreas de estudo do professor/a disponibilizada semestralmente pelo/a Coordenador/a do TCC.

Art 6º. A quantidade de estudantes por orientador/a respeitará o limite mínimo de 3 (três) discentes por semestre cabendo ao professor aceitar solicitações ou escolher quais discentes quer orientar, até o limite máximo de 5 (cinco) discentes.

Art 7º. Os discentes não aceitos para orientação terão suas propostas automaticamente encaminhadas pelo Coordenador de TCC para outros possíveis orientadores. Não havendo número suficiente de orientadores, o limite máximo acima informado deverá ser aumentado sob justificativa e aprovação do Colegiado.

Parágrafo único: Todos os discentes que apresentarem projeto de TCC têm direito garantido à orientação no 9º. e 10º. semestre do curso de Licenciatura e nos 7º e 8º semestre do curso de Bacharelado.

Art. 8º. A cada orientador será atribuída pelo Coordenador de TCC a carga horária de 30 (trinta) horas por orientando.

Art. 9º. O docente-coordenador responsável pela organização da disciplina de TCC contabilizará 30 (trinta) horas semestrais para a realização de suas atividades, independentemente da quantidade de discentes que estejam sob sua orientação.

Art. 10º. São responsabilidades da Coordenação do TCC:

I. divulgar na página do Colegiado e nas redes sociais ao final de cada semestre a relação de docentes disponíveis para orientação informando aos discentes as linhas do curso e as áreas de pesquisa de cada orientador/a.

II. garantir que todos os discentes tenham orientação no 9º. e 10º semestre da Licenciatura e no 7º e 8º semestre do Bacharelado.

III. estabelecer e divulgar um cronograma das disciplinas

IV. agendar as bancas, enviando o convite aos membros

V. elaborar os certificados e ata de defesa

VI. responsabilizar-se por todas as questões de ordem administrativa da disciplina.

Art. 11. Os docentes do Colegiado (efetivos ou substitutos) ao assumirem orientação de TCC são responsáveis por:

I. avaliar a relevância, a originalidade e as condições de execução do projeto proposto pelo discente;

II. orientar o discente na reelaboração de projeto de pesquisa e sugerir indicações bibliográficas e de materiais de pesquisa;

III. atender e definir horário de atendimento individualmente a cada discente para orientação e avaliação do trabalho de pesquisa, além de acompanhar o cronograma de execução do trabalho;

- IV. indicar, em conjunto com o discente-orientando, nomes para compor a banca examinadora;
- V. participar das defesas de seus orientandos, cujas bancas presidirá;
- VI. avaliar o desempenho do discente durante o período de orientação, expondo o seu parecer à banca examinadora no dia da defesa;
- VII. assinar juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, fichas de avaliação de TCC e as atas finais das sessões de defesa.

Parágrafo único: Especificamente para o TCC Teórico-prático, nos casos que envolvem apresentações públicas do conteúdo prático, o professor-orientador deverá apoiar seu orientando a realizar a mostra desse trabalho. Tal apoio será dado no âmbito institucional em forma de solicitação de autorizações de uso de espaço, reserva de equipamentos e quaisquer outras ações condizentes que o orientando não puder executar. Para realizações fora do âmbito institucional, ficará a cargo do orientando tomar todas as providências.

Art. 12. São responsabilidades dos discentes:

- I. reelaborar, se solicitado(a), o projeto de pesquisa;
- II. comparecer às reuniões agendadas pelo(a) professor(a)-orientador(a), cumprindo o cronograma do trabalho estabelecido em acordo com o orientador;
- III. dedicar as horas referentes à disciplina para o desenvolvimento do TCC;
- IV. fazer a parte escrita obedecendo a norma culta do português brasileiro;
- V. compor a estrutura estética e formal do TCC seguindo as normas vigentes da ABNT;
- VI. indicar, em conjunto com o(a) professor(a)-orientador(a), nomes para compor a banca examinadora;
- VII. entregar os exemplares necessários na data prevista para encaminhamento aos membros da banca; VIII. comparecer no horário no dia da defesa de seu TCC;
- IX. entregar à Biblioteca da UNIVASF um exemplar encadernado do TCC e um exemplar digital em PDF gravado em CD. No caso dos TCCs teórico-práticos, tanto o exemplar encadernado quanto o digital deverão conter fotos e/ou vídeos com o registro da prática desenvolvida no trabalho.

Parágrafo Único: Especificamente para o TCC Teórico-prático, o discente deverá organizar, com o apoio de seu professor-orientador a mostra do conteúdo prático do trabalho, seja em forma de exposição, painéis, exibição ou qualquer outro meio condizente com o suporte do trabalho.

Art. 13. Para a banca examinadora dos TCCs teóricos e teórico-práticos serão convidados membros com atuação acadêmica e/ou profissional relacionada ao tema desenvolvido no trabalho monográfico, privilegiando um membro interno, do Colegiado de Artes Visuais, e um membro externo, podendo ser:

- I. de outro curso da UNIVASF;
- II. de outra instituição de ensino superior da região;
- III. de área artística e/ou profissional relevante para a avaliação do trabalho.

§1º. Não havendo membro externo apto ou com interesse em fazer parte da banca, o Colegiado de Artes Visuais garantirá um outro membro para a realização da banca.

§2º. O coorientador poderá participar da banca examinadora na ausência do orientador, desde que seja graduado em curso de nível superior.

§3º. Os convidados para participar da banca examinadora que sejam de fora da região deverão emitir parecer textual, que será lido pelo presidente da banca (orientador) e arquivado juntamente com a ata de defesa. Também poderão enviar parecer em vídeo ou acompanhar a defesa por videoconferência.

Parágrafo único: A participação de membros da banca por meios digitais é permitida. Em situações excepcionais, com a anuência do coordenador do curso, as defesas poderão ser realizadas integralmente de modo *on-line*.

Art. 14. Conforme a Resolução CNS 196/96, toda e qualquer pesquisa envolvendo seres humanos e/ou animais, realizadas em qualquer área do conhecimento e que, de modo direto ou indireto, envolvam indivíduos ou coletividades, em sua totalidade ou partes, incluindo o manejo de informações e materiais (entrevistas, aplicações de questionários,

utilização de banco de dados etc.), deverão passar pelo Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas da UNIVASF (CEDEP).

Parágrafo único. É de responsabilidade do professor-orientador verificar a necessidade do projeto ser apreciado pela CEDEP e, em caso positivo, realizar todos os trâmites necessários, atentando para o fato de que o projeto deverá ser encaminhado ao Comitê antes do início da pesquisa.

Art. 15. Os casos omissos serão submetidos à apreciação e aprovação no NDE e no Colegiado do Curso.

Art. 16. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Juazeiro, 28 de abril de 2021

ANEXO B

OBSERVAÇÃO: Estes espaços são os mesmos disponíveis para o curso de Licenciatura em Artes Visuais.

RESOLUÇÃO N.º 01/2013

Estabelece Normas para o funcionamento dos Laboratórios do Colegiado de Artes Visuais da UNIVASF.

A COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DE ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

Essa norma determina os requisitos básicos para a proteção da vida e da propriedade nas dependências dos laboratórios do Colegiado de Artes Visuais. Essa norma se aplica a todos os usuários dos laboratórios (docentes, funcionários, discentes de graduação, pós-graduação, monitores, bolsistas de iniciação científica e pesquisadores) e também àqueles que não estejam ligadas ao mesmo, mas que tenham acesso ou permanência autorizada. Para tanto, resolve:

CAPÍTULO I - FINALIDADES

1. As unidades de conhecimento do Colegiado de Artes Visuais têm como finalidade servir como um conjunto de espaços de ensino, pesquisa e extensão, a serem utilizados por docentes, técnicos e discentes. Essa norma está submetida aos princípios elencados no Projeto Político Pedagógico do Curso de Artes Visuais – PPC e nas Normas de Utilização dos Laboratórios da UNIVASF estabelecidas pela Pró-Reitoria de Ensino PROEN.

2. Esse complexo é formado por treze unidades de conhecimento e um espaço expositivo conforme planta em anexo. Cada unidade é formada por um ou mais espaços (salas ou divisões) que são delimitadas pelo uso e função descritos no presente documento. As unidades que compõem esse complexo são:

1. Espaço Expositivo;
2. Laboratório de Tridimensional;
3. Laboratório de Gravura;

4. Laboratório de Desenho;
5. Laboratório de Pintura;
6. Laboratório de Cerâmica;
7. Laboratório de Produção Didática em Artes Visuais – LAPDAVIS;
8. Laboratório de Cultura Visual e Cidades – LACULT;
9. Laboratório de Fotografia e Vídeo.
10. Laboratório de Computação Gráfica.
11. Núcleo de Pesquisa em Arte, Educação e Cultura.
12. Sala do Arquivo.

CAPÍTULO II – CONDUTA E ATITUDES

4. Este capítulo tem por finalidade delinear a forma de conduta e atitudes de todas as pessoas, docentes, funcionários e discentes que frequentam os laboratórios, de forma a minimizar os riscos das atividades efetuadas e eventuais danos ao patrimônio e a saúde. 5. Para tanto, as normas regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego devem ser seguidas. Estas normas estão disponíveis no site: http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/default.asp

6. O laboratório deverá ser utilizado, exclusivamente, com atividades para o qual foi designado.

7. É proibido o uso de qualquer aparelho de som e imagem que venha a perturbar os usuários dos outros laboratórios, sejam eles: rádios, televisões, aparelhos de MP3, reprodutores de CDs e DVDs e telefones celulares, entre outros, que provocam vazamento de som.

CAPÍTULO III - DAS UNIDADES E SEUS OBJETIVOS

8. As unidades têm como objetivos respectivos:

Espaço Expositivo – Destinado à realização de eventos artísticos, culturais, sociais e educativos, podendo ser utilizado por qualquer membro da comunidade acadêmica da UNIVASF, esse espaço só poderá ser utilizado após apresentação de projeto submetido ao Colegiado de Artes Visuais, com antecedência de três dias úteis de inclusão na pauta do mês, e aprovado em reunião. O projeto a ser apreciado terá que conter pelo menos os seguintes itens: Título do evento, nome do(s) responsável(is) pelo evento, nome da equipe de montagem, pauta (com dia e horário do evento; hora de início e término); equipamentos a serem utilizados; normas de segurança a serem aplicadas; dia e hora da desmontagem e limpeza do espaço. Esse espaço também poderá ser alugado para atividades de outras instituições, desde que apresentada proposta formal ao Colegiado de Artes Visuais, a qual deverá ser condizente com o uso a que se destina o referido espaço.

Laboratório de Escultura - Além da função de sala de aula, esse atelier irá desenvolver as seguintes atividades: Pesquisar materiais, suportes, reciclagem de meios e conservação preventiva.

Laboratório de Gravura - Além da função de sala de aula, esse atelier irá desenvolver as seguintes atividades: Técnicas de gravura em madeira, metal e serigrafia. Pesquisa de suportes, materiais e processos em gravura. Desenvolvimento e orientação de projetos.

Laboratório de Desenho - Além da função de sala de aula, esse atelier irá desenvolver as seguintes atividades: Técnicas de desenho. Pesquisa de suportes, materiais e processos em desenho. Desenvolvimento e orientação de projetos.

Laboratório de Pintura - Além da função de sala de aula, esse atelier irá desenvolver as seguintes atividades: Técnicas de pintura. Pesquisa de suportes, materiais e processos em pintura. Desenvolvimento e orientação de projetos.

Laboratório de Cerâmica - Além da função de sala de aula, esse atelier irá desenvolver as seguintes atividades: Pesquisar materiais, técnicas de queima, vitrificação, modelagem, experimentação de revestimentos (esmaltes) e produção artesanal. Desenvolvimento e orientação de projetos.

Laboratório de Produção Didática em Artes Visuais – LAPDAVIS – No que tange às atividades de ensino tem como prioridade a função de sala de aula, especialmente para às aulas da área de Ensino de Artes Visuais. No panorama da extensão e pesquisa, busca desenvolver a articulação das expressividades de materiais plásticos para a aplicação artístico/educativa na educação formal e não formal. Como proposta de ensino, pesquisa e extensão, visa a produção de conteúdos didáticos para o ensino/aprendizado em Artes Visuais e de mediação cultural. É espaço de reflexão e diálogo em projetos de pesquisa em Arte, Educação e Cultura, com participação de estudos e investigações de grupos de pesquisa dos docentes integrantes, dos discentes e da comunidade externa à universidade. As atividades previstas no espaço são: aulas, palestras, debates, minicursos, cursos, oficinas, cineclube, residências artístico/educativas, exposições, seminários, simpósios e eventos à nível regional, nacional e internacional, publicação de revistas e periódicos.

Laboratório de Cultura Visual e Cidades – LACULT - Além da função de sala de aula, esse laboratório irá desenvolver as seguintes atividades: Catalogar, registrar, digitalizar, guardar e inventariar documentações referentes ao campo da Estética, Teoria da Arte, História da Arte, Visualidades e diálogos interdisciplinares com as Ciências Humanas, no sentido de propor uma abordagem diversificada das Artes Visuais, incluindo a iconografia, a fotografia, o cinema, a arte digital, patrimônio cultural, e as novas mídias. Produzir conteúdos didáticos pertinentes ao ensino das Artes Visuais, da estética, da cultura, da memória e das representações sociais. Além disso, busca oferecer cursos de capacitação, treinamento, realização de eventos científicos e publicação de revistas e periódicos.

Laboratório de Fotografia e Vídeo – Além da função de sala de aula, esse laboratório irá desenvolver as seguintes atividades: Desenvolver projetos de fotografia de estúdio, de still, de publicidade, manipulação de imagens e processos criativos em Performance e em Arte Contemporânea. Projetos tutorial para vídeo arte e documentários.

Laboratório de Computação Gráfica – Além da função de sala de aula, esse laboratório irá desenvolver as seguintes atividades: Produzir e desenvolver de projetos na área de programação visual, fotografia e edição de vídeo.

Núcleo de Pesquisa em Artes, Educação e Cultura (Galpão dos Laboratório de Engenharias) - Além da função de sala de aula, esse laboratório irá desenvolver as atividades de pesquisa e extensão

Arquivo – Ligado ao LACULT, este espaço está destinado a guarda de objetos móveis transitórios tais como: documentação a ser digitalizada (fotos, mapas, plantas, jornais e revistas), acervos permanentes do laboratório, objetos de arte para exposições, ou, demais objetos demandados oficialmente pelos

ateliers do complexo de artes. Os acervos a serem guardados deverão ser registrados através de livro de tomo e acomodados em embalagens que não permitam a contaminação das prateleiras e dos demais objetos, conforme as Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE 2006, do Conselho Nacional de Arquivos CONARQ, disponibilizado em: <http://www.arquivista.org/arquivologia-online/conarq--nobrade--norma-brasileira-de-descricao-arquivistica>.

CAPÍTULO IV - DA ORGANIZAÇÃO

9. Cabe ao Colegiado nomear ou eleger um Coordenador de Laboratório, com gestão de 2 anos, a ser alternada entre os pares. Em conjunto com o corpo técnico, o Coordenador se responsabilizará pelo espaço, pelo acesso e por suas demandas. Essa indicação deverá ser aprovada em reunião do Colegiado de Artes Visuais;

10. Cada coordenador de Laboratório ficará responsável por uma cópia da chave do mesmo, pelo uso e manutenção do espaço;

11. Os Laboratórios interessados em fornecer serviços remunerados a sociedade deverão procurar a Secretaria de Gestão Orçamento – SGO para receber um Código de Receita do Laboratório, que identifica o repasse de verbas, por Guia de Recolhimento da União – GRU, oriundos de serviços que possam ser prestados. Essa atividade é regulamentada pelo Plano Interno Financeiro da UNIVASF. Fica vedada o uso comercial dos espaços e a prestação de serviços que não estejam descritos no Capítulo 2.

CAPÍTULO V - DAS COMPETÊNCIAS

12. Ao Coordenador de Laboratório compete:

1. Organizar os materiais necessários para aulas práticas;
2. Zelar para que os materiais e os instrumentos utilizados sejam bem armazenados sem que ofereçam riscos ao mesmo e aos discentes;
3. Planejar e montar as aulas práticas e de campo;
4. Responsabilizar-se pelo uso dos instrumentos, bem como pelo manuseio e armazenamento correto dos materiais;
5. Relatar o término do material de consumo à Coordenação do Colegiado de Artes Visuais, bem como qualquer tipo de acidente ocorrido com discentes, docentes ou funcionários;
6. Solicitar, em prazo regular, o material de consumo necessário para realização das aulas práticas;
7. Cuidar da limpeza dos materiais, equipamentos e comunicar eventuais danos de equipamentos.

CAPÍTULO VI – ACESSO E UTILIZAÇÃO

Esse capítulo tem por finalidade permitir o controle de todas as pessoas, funcionários dos laboratórios, no tocante à questão do acesso e permanência nos laboratórios, com especial ênfase aos trabalhos realizados fora do horário administrativo.

13. Todas as atividades práticas de laboratório devem ser planejadas com antecedência e devem constar do PUD da disciplina, que deverá ser entregue ao técnico responsável no início do período letivo.

13. Para toda a atividade não prevista no PUD, dentro ou fora do expediente, deverá ser preenchida uma solicitação de autorização de uso do laboratório, que deverá ser assinada pelo docente responsável.

14. As cópias das chaves dos laboratórios devem estar de posse do Colegiado e seu controle será feito pelo secretário do Curso, registrando em livro específico. Somente poderão fazer a retirada das chaves pessoas previamente autorizadas pelo docente responsável. Ao término do uso do laboratório, caberá ao usuário responsável pela chave de acesso desligar todos os equipamentos como também fechar as portas e janelas.
15. É proibido trabalhar sozinho nos laboratórios fora do horário administrativo e em finais de semana e feriados, em atividades que envolvam elevados riscos potenciais. Exceções serão admitidas apenas mediante autorização prévia e por escrito do docente responsável.
16. É proibido o acesso e permanência de pessoas estranhas ao serviço nas áreas de risco dos laboratórios de pesquisa e ensino.
17. O técnico de segurança do campus, no exercício de suas funções, tem acesso livre a todas as dependências dos laboratórios, em qualquer horário.
18. Os visitantes somente poderão ter acesso e permanência nas dependências dos laboratórios com a autorização do docente responsável, e deverão ter a sua identificação e acesso registrados no livro de controle.
19. Todos os itens descritos nesta norma são válidos para os visitantes, sendo que o acesso e permanência aos laboratórios somente poderão ser efetuados após receberem instruções de segurança dos responsáveis das respectivas áreas.
20. Quando houver necessidade de o discente realizar estudo individual, experimentos ou prática de pesquisa, deverá agendar horário com o Coordenador do Laboratório e estar sob orientação do docente (orientador).

CAPÍTULO VII - DA MANUTENÇÃO DIÁRIA

21. É proibido fumar nas dependências dos Laboratórios
22. Quando do uso de substâncias tóxicas voláteis, obrigatoriamente deve ser usada a capela pelo docente.
23. É obrigatório manter limpas as bancadas e os instrumentos, após as atividades práticas.
24. É obrigatório ao término de cada semestre que discentes e docentes recolham todo o material produzido no semestre, visando com isso manter o Laboratório pronto para o início do semestre consecutivo.
25. A manipulação de materiais químicos por parte dos discentes só poderão ser utilizados sob orientação do docente da disciplina ou do Coordenador do Laboratório. Discentes só terão permissão de manipular produtos químicos caso seja demonstrada competência do usuário para realização do mesmo, e com autorização formal do Coordenador Laboratório.
26. Fica vedado o uso ou manipulação dos fornos elétricos por parte dos discentes sem orientação do docente ou técnico responsável.

CAPÍTULO VIII - DAS PENALIDADES

27. No caso de extravio e danos intencionais causados ao(s) material(is) dos Laboratórios serão aplicadas as penalidades regimentais:
 - I - Será cobrado do responsável pelo laboratório, ou, pelo seu usuário, a reposição da(s) peça(s) em espécies.
 - II - Será estipulada como pena a suspensão temporária do uso dos Laboratórios pelo discente e/ou docente que não gerir pela guarda e preservação dos equipamentos.

CAPÍTULO IX - DA SEGURANÇA

Trabalhar sempre com atenção.

28. Usar EPIs apropriados nas operações que apresentarem riscos potenciais à saúde.
29. Não colocar reagentes de laboratório no seu armário de roupas.
30. Não levar as mãos à boca ou aos olhos quando estiver trabalhando com produtos químicos.
31. Fechar todas as gavetas e portas que abrir.
32. Planejar o trabalho a ser realizado.
33. Verificar as condições de aparelhagem.
34. Conhecer as periculosidades dos produtos químicos a serem manuseados.

ANEXO C

OBSERVAÇÃO: Estes espaços são os mesmos disponíveis para o curso de Licenciatura em Artes Visuais.

REGIMENTO DO ESPAÇO EXPOSITIVO

Esse regimento é um anexo das normas estabelecidas para o funcionamento dos Laboratórios e Ateliês do Complexo de Artes Visuais da UNIVASF contidas na Resolução nº 01/ 2013.

CAPÍTULO 1

DO ESPAÇO EXPOSITIVO

Art. 1º. O Espaço Expositivo é uma das unidades, junto aos laboratórios e ateliês, que compõem o Complexo de Artes Visuais da Univasf, Campus Juazeiro, Bahia.

Art. 2º. O Espaço Expositivo tem uma área de 545,23m² (15,23m X 35,80m).

Art. 3º. É destinado à realização de eventos artísticos, culturais, sociais e educativos.

Art. 4º. O Espaço Expositivo é gerido pelos integrantes do Colegiado de Artes Visuais da Univasf tendo um(a) coordenador(a) responsável designado(a) para assumir essa responsabilidade.

CAPÍTULO 2

DOS OBJETIVOS

Art. 5º. São objetivos do Espaço Expositivo:

- .Promover e estimular as artes visuais nos âmbitos, local, regional, nacional e internacional.
- .Fomentar e difundir as produções desenvolvidas nos Laboratórios e Ateliês do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIVASF;
- .Estimular as experiências com mediação cultural e processos educativos em geral.

CAPÍTULO 3

DO USO e MANUTENÇÃO

Art. 6º. Para utilização do Espaço Expositivo é imperativo:

- 12)** Fazer parte da comunidade acadêmica da UNIVASF exceto nos casos em que o Espaço Expositivo seja cedido para atividades de outras instituições, desde que apresentada proposta formal ao Colegiado de Artes Visuais, a qual deverá ser condizente com o uso a que se destina o referido local.
- 13)** Apresentar um Projeto (formulário do Espaço Expositivo) para a coordenação do Espaço Expositivo para avaliação.
- 14)** Atender às normas de uso do local (anexo do formulário citado) com a preservação do espaço físico, dos equipamentos e materiais do Espaço Expositivo.
- 15)** É de responsabilidade do proponente a integridade dos trabalhos a serem apresentados durante o período do evento.

CAPÍTULO 4

DA COORDENAÇÃO

Art. 7º. O Espaço Expositivo terá um(a) coordenador(a) responsável.

.O Coordenador(a) terá como atribuições:

.Planejamento geral da programação (contato com responsáveis pelos projetos aprovados, divulgação da programação e acompanhamento das montagens e desmontagens).

.Convocar uma comissão, no intuito de avaliar algumas demandas que indiquem essa necessidade.

.Apresentar ao Colegiado, propostas de projetos que envolvam o interesse do Espaço Expositivo.

Mandato do Coordenador(a):

O mandato do coordenador(a) do Espaço Expositivo será de um ano, podendo ser renovado por mais um ano.

CAPÍTULO 5

DO ACERVO

Art. 8º. Todos os trabalhos apresentados deverão ser retirados ao final do período agendado.

ANEXO D

OBSERVAÇÃO: Este barema é o mesmo aplicado para o curso de Licenciatura em Artes Visuais.

TABELA DE PONTUAÇÃO PARA APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS (AACC's)

TIPO DE ATIVIDADE	PONTUAÇÃO
Atividades acadêmicas	

Monitoria certificada pela PROEX	1 ponto a cada 8 horas
Ministração de oficina ou minicurso certificada por pró-reitoria, agência de fomento, ONG, fundação e afins.	1 ponto a cada 8 horas
Participação em projeto de ensino, pesquisa ou extensão certificado por pró-reitoria, agência de fomento, ONG, fundação e afins.	1 ponto a cada 8 horas
Participação em grupo PET certificado pela PROEX	1 ponto a cada 8 horas
Participação em PIBID certificado pela PROEN	4 pontos a cada semestre
Participação em eventos na área de artes visuais, arte-educação ou outras áreas	
Monitoria de evento, oficina e afins	1 ponto por evento
Participação em evento científico local	0,5 ponto por evento
Participação em evento científico regional	1 ponto por evento
Participação em evento científico nacional	2 pontos por evento
Participação em evento científico internacional no Brasil	4 pontos por evento
Participação em evento científico no exterior	6 pontos por evento
Eventos científicos na área de artes visuais, arte-educação ou outras áreas	
Apresentação de comunicação oral em evento científico local	1 ponto por evento
Apresentação de comunicação oral em evento científico regional	1 ponto por evento
Apresentação de comunicação oral em evento científico nacional	3 pontos por evento
Apresentação de comunicação oral em evento científico internacional no Brasil	4 pontos por evento
Apresentação de comunicação oral em evento científico no exterior	6 pontos por evento
Apresentação de pôster em evento científico local	1 ponto por evento
Apresentação de pôster em evento científico regional	1 ponto por evento

Apresentação de pôster em evento científico nacional	2 pontos por evento
Apresentação de pôster em evento científico internacional no Brasil	2 pontos por evento
Apresentação de pôster em evento científico no exterior	3 pontos por evento
Publicações na área de artes visuais, arte-educação ou outras áreas	
Publicação de resumo em anais/cadernos de evento local	1 ponto por resumo
Publicação de resumo em anais/cadernos de evento regional	1 ponto por resumo
Publicação de resumo em anais/cadernos de evento nacional	2 pontos por resumo
Publicação de resumo em anais/cadernos de evento internacional no Brasil	2 pontos por resumo
Publicação de resumo em anais/cadernos de evento no exterior	3 pontos por resumo
Publicação de resumo expandido em anais/cadernos de evento local	1 ponto por resumo expandido
Publicação de resumo expandido em anais/cadernos de evento regional	1 ponto por resumo expandido
Publicação de resumo expandido em anais/cadernos de evento nacional	3 pontos por resumo expandido
Publicação de resumo expandido em anais/cadernos de evento internacional no Brasil	4 pontos por resumo expandido
Publicação de resumo expandido em anais/cadernos de evento no exterior	6 pontos por resumo expandido
Publicação de artigo completo em anais de evento local	3 pontos por artigo
Publicação de artigo completo em anais de evento regional	4 pontos por artigo
Publicação de artigo completo em anais de evento nacional	6 pontos por artigo
Publicação de artigo completo em anais de evento internacional no Brasil	8 pontos por artigo
Publicação de artigo completo em anais de evento no exterior	10 pontos por artigo

Publicação de artigo científico em periódico Qualis A	10 pontos por artigo
Publicação de artigo científico em periódico Qualis B	8 pontos por artigo
Publicação de artigo científico em periódico Qualis C	3 pontos por artigo
Publicação de artigo em revista não científica (com ISSN)	3 pontos por texto
Publicação de resenha, relato, entrevista e afins em revista não científica (com ISSN)	2 pontos por texto
Publicação de capítulo de livro (com ISBN)	7 pontos por artigo
Atividades artísticas e/ou educativas	
Responsável por Organização / Montagem / Produção de exposição ou evento artístico-cultural	3 pontos por exposição ou evento
Auxiliar na Organização / Montagem / Produção de exposição ou evento artístico-cultural	1 ponto por exposição ou evento
Curadoria de exposição ou evento artístico-cultural	4 pontos por curadoria
Exposição individual em espaço institucional	6 pontos por exposição
Exposição individual em espaço alternativo	4 pontos por exposição
Exposição coletiva em espaço institucional	4 pontos por exposição
Exposição coletiva em espaço alternativo	2 pontos por exposição
Prêmio por exposição de obras artísticas e/ou culturais	10 pontos por prêmio
Menção honrosa por exposição de obras artísticas e/ou culturais	5 pontos por menção
Criação e publicação de símbolo gráfico, ilustração, peça publicitária, fotografia e afins (em revista com ISSN ou livro com ISBN)	3 pontos por criação e/ou função
Criação e publicação de símbolo gráfico, ilustração, peça publicitária, fotografia e afins (em revista ou livro sem ISSN e ISBN, respectivamente); <i>fanzine</i> , grafite, blogue, <i>site</i> e afins (com comprovações compatíveis aos meios)	2 pontos por criação e/ou função
Criação de texto para exposição, livreto, catálogo, pôster e afins	3 pontos por texto

Criação de animação, efeito gráfico e afins para vídeo institucional ou profissional	2 pontos por vídeo
Criação de animação, efeito gráfico e afins para vídeo amador	1 pontos por vídeo
Participação em obra performática, teatral, audiovisual ou evento artístico-cultural	2 pontos por função e por obra
Mediação cultural	1 ponto a cada 8 horas (máximo de 5 pontos por ano)
Formação extra-acadêmica	
Participação em cursos relacionados às artes visuais, arte/educação, Humanidades e/ou que tenham relevância para a área do curso	1 ponto a cada 4 horas
Diversos	
Assistência a peça de teatro, filme, exposição, show, mostra e afins	0,25 por assistência
Participação em empresa júnior	3 pontos por semestre
Participação em liga acadêmica	2 pontos por semestre
Tradução para vídeo (com crédito)	2 pontos por vídeo
Legendagem para vídeo (com crédito)	2 pontos por vídeo

Cada ponto equivale a 4 horas do total de 200, portanto são necessários 50 pontos. Em média, são 7 pontos por semestre, desconsiderando o semestre de entrada (mas a produção no primeiro semestre também é válida).

A entrega da documentação deverá ser feita no último semestre do curso e o discente deverá abrir um processo no SIC, no qual preencherá o Requerimento Geral solicitando ao Colegiado a avaliação e o cômputo de suas atividades acadêmicas, científicas e culturais, anexando cópia simples dos comprovantes de participação nas atividades (certificados, declarações, fôlderes, programas, artigos, resumos, DVDs com vídeos etc.). Recomenda-se que sejam feitas cópias simples de ingressos e afins que sejam impressos em papel termossensível (ou similar), pois o conteúdo desses podem ficar ilegíveis ao longo do tempo.

Casos omissos serão decididos pelo Núcleo Docente Estruturante do Colegiado de Artes Visuais da UNIVASF.

Juazeiro-BA, 15 de agosto de 2013

ANEXO E

OBSERVAÇÃO: Este regimento é o mesmo aplicado para o curso de Licenciatura em Artes Visuais.

REGIMENTO nº 01/2019 atualizado para nº 01/2020

Regulamenta os critérios de utilização dos espaços internos e externos do prédio de Artes Visuais da UNIVASF.

A COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DE ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando as deliberações ocorridas nas Assembleias Gerais dos estudantes, realizadas desde o primeiro semestre de 2018, bem como revisões necessárias conforme as normas da UNIVASF e conforme acontecimentos decorridos após a 1ª versão deste regulamento, resolve estabelecer e aprovar o atual regimento de utilização dos espaços internos e externos do prédio de Artes Visuais, como segue:

CAPÍTULO I - DA ESTRUTURA DO PRÉDIO E SUAS FINALIDADES

Art. 1º. O presente regimento tem por finalidade promover a utilização dos espaços internos e externos do prédio de Artes Visuais para fins artísticos e culturais, organizando as atividades neste espaço e ampliando as relações sociais e pedagógicas para além da comunidade acadêmica.

Art 2º. Considerando que a universidade é um espaço aberto à comunidade, todos - alunos de todos os cursos, funcionários e pessoas da comunidade – poderão utilizar o prédio de Artes Visuais, mediante as normas aqui estabelecidas.

Art 3º. Entende-se que o prédio de Artes Visuais é composto por uma estrutura de laboratórios onde cada professor é responsável pelo interior de sua sala e pelos espaços externos que compõem o corredor interno. Sendo assim, a utilização desses espaços terá que ser acordada diretamente com o professor responsável e comunicada a Coordenação de Curso.

Art 4º. O *hall* externo é destinado a apresentações artísticas, educativas e culturais, tais como feiras, exposições e eventos temporários etc., mediante a apresentação de um projeto de ocupação entregue via à Comissão Cultural conforme prazos estabelecidos neste regimento.

Art 5º. As paredes externas do prédio de Artes Visuais referentes ao lado externo dos ateliês de cerâmica e pintura, são destinadas à livre experimentação estética dos estudantes do curso e demais usuários do *campus*, não cabendo à

Comissão Cultural emitir juízo de gosto nem qualquer tipo de seleção. As demais paredes externas deste prédio, bem como as paredes e colunas do hall são utilizadas mediante o processo de envio e seleção estipulados no presente regimento e devem, portanto, ocorrer mediante aprovação de projeto apresentado à Comissão Cultural e à Coordenação do Cartes.

Parágrafo único- O curso de Artes Visuais não se responsabiliza pelo conteúdo veiculado, e respeita a liberdade de expressão individual desde que não fira as normativas legais e administrativas nem apresentem discursos que incitem ódio contra minorias.

Art 6º. Intervenções realizadas em espaços não previstos neste regimento não são da responsabilidade da Comissão Cultural e estão sujeitas às normas disciplinares da UNIVASF, previstas na Cartilha do Estudante.

CAPÍTULO II - DA COMISSÃO CULTURAL E SUAS ATRIBUIÇÕES

Art 7º. A Comissão será composta por 03 professores e 02 estudantes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Univasf escolhidos em reunião de Colegiado e em Assembleia Estudantil;

Art 8º. A Comissão deverá ser recomposta a cada 1 ano, podendo ser reeleita por mais 1 ano.

Art 9º. A Comissão poderá alterar até 2 de seus membros (01 professor e 01 estudante) antes do tempo previsto, mediante votação interna.

Art 10º. A Comissão ficará responsável por avaliar e acompanhar a utilização do *hall* externo do prédio de Artes Visuais como também elaboração e divulgação de um Calendário de utilização do *hall* que deverá ser atualizado trimestralmente.

CAPÍTULO III - DO PROCESSO SELETIVO DA UTILIZAÇÃO DO HALL

Art. 11. O processo seletivo das obras a serem expostas no *hall* obedecerão as seguintes etapas:

I- No ato da inscrição, o proponente apresentará um projeto de ocupação que inclui as especificações da obra (dimensões e técnica)/evento/atividade, o espaço a ser utilizado, a justificativa do projeto e o tempo da utilização (máximo de 03 meses).

II- A Comissão terá um prazo máximo de 15 dias úteis para apresentar a resposta da avaliação. **O colegiado/coordenação deverá ter acesso e estar de acordo com a aprovação de tais projetos, assim como acontece com as demais comissões nos colegiados da UNIVASF.**

III- A avaliação tem a finalidade de analisar a viabilidade do projeto no espaço, o respeito aos direitos humanos e as normas administrativas da UNIVASF.

IV- As datas de execução das obras/eventos/atividades serão divulgadas em um calendário físico, divulgado no mural de avisos do prédio de Artes Visuais e nos meios virtuais, tais como o site do CARTES/UNIVASF, página do Facebook: Cartes-Univasf e perfil do Instagram: @darvis.univasf, onde estará previsto o tempo da execução da obra, da exposição e da desmontagem.

Parágrafo único: As atividades das disciplinas do curso de Artes Visuais e a Semana Universitária de Artes (SUA) terão prioridade na reserva do calendário desde que solicitados com 02 meses de antecedência a Comissão. Para esta ocasião, exclusivamente, os acordos serão feitos via o email: cartes@univasf.edu.br

CAPÍTULO IV - DA RESPONSABILIDADE DO PROPONENTE

Art 12. A execução do projeto será de inteira responsabilidade do proponente, incluindo a preparação do espaço de acordo com sua proposta expositiva a qual será acompanhada por um membro da Comissão.

Art 13. Na data divulgada para início de execução do projeto, o proponente assinará o termo de responsabilidade conforme modelo elaborado pela Comissão Cultural e aprovado pelo Colegiado se comprometendo que após a exposição deixará o espaço limpo e organizado.

Art 14. Nas pinturas realizadas diretamente na parede, o proponente deverá trazer no início da execução da obra e entregar a um dos membros da Comissão tinta branca suficiente para cobrir o espaço utilizado após o término do prazo de exposição. E este mesmo proponente irá acordar com a Comissão Cultural quem (se ele mesmo ou o próximo selecionado, conforme o cronograma do momento) irá pintar com esta tinta as paredes após o período de sua intervenção/obra/uso/atividade.

Art 15. No caso de intervenções com materiais que danifiquem o chão ou as paredes, o proponente se compromete a restaurar o espaço ao término da ocupação, conforme a data prevista no calendário.

Art 16. É de responsabilidade do proponente trazer as ferramentas para execução de sua obra/evento/atividade.

Art. 17. O proponente que não cumprir com a normas estabelecidas neste regimento, não poderá submeter propostas durante 1 ano. A comissão poderá rever tal situação de acordo com a justificativa do proponente e discutida em reunião do Colegiado.

DISPOSIÇÃO FINAL: Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Cartes, de preferência em reunião de colegiado.

Juazeiro, 18 de março de 2020